

outra **Presença**

## O Futuro da Escola

O projecto está aí e com ele a concretização de um desejo há muito formulado. O que muda na Escola Abade de Baçal?

Destaque - 4/5



## Pelas mãos de Ana Andrade

É uma jovem talentosa, sensível, simpática, na sua timidez, e profundamente generosa. Ana Andrade soube criar uma narrativa comovente e cheia de maturidade, onde as reflexões sobre o mundo íntimo das personagens são uma projecção da forma como estas encaram a sua própria realidade. "Só se começa a morrer realmente quando se perde o gosto pela vida", escreve.

Encontros - 3



## Objectos com história

Dezenas de electrodomésticos, alguns muito antigos, estiveram expostos na biblioteca da Escola Secundária Abade de Baçal, numa iniciativa dos cursos EFA.

Escola viva - 13

## Luta dos professores

Os últimos dois anos foram conturbados. O que separa milhares de professores do Ministério da Educação?

Juiz de linhas - 31

## Escola mais viva

Concursos, palestras, enigmas, desafios são algumas das actividades que animaram a escola.

Pág. 8-11,17-18

## Genética em debate

Investigação genética e partilha traz Mónica Bettencourt a Bragança para mais um café-ciência.

Espaço Ciência - 15

## A hora de João Aguiar

De *Hora de Sertório* ao *Priorado do Cifão* muitos foram os textos que o escritor partilhou com esta comunidade educativa. Este escritor que defende que a sua missão também é alertar, intervir e denun-

ciar, alertou para a importância do conhecimento histórico, pois acredita que desencadeia a "diferença entre o rebanho de carneiros e o eleitorado consciente".

Última

## Ordenação das Escolas

No início de um novo ano lectivo, depois dos exames feitos, das notas nas pautas e com os finalistas já colocados sai, à semelhança dos anos anteriores, o ranking das escolas.

longe de ser consensual. Que vantagens e inconvenientes traz a divulgação do "ranking" das escolas é a reflexão que duas alunas fazem e propõem neste número.

Tornou-se um hábito, mas está

Verso&reverso - 10

## Tema em Debate

O que pensam os jovens da política ou antes por que razão este assunto não entra nos seus pensamentos? Deveria ou não fazer parte do seu quotidiano? Ou melhor faz ou não parte do seu dia-

a-dia? Afinal o que é isso de política? Que ideais perseguem os partidos? Quem nos representa? Onde nasceu este conceito?

Reflexão - 22

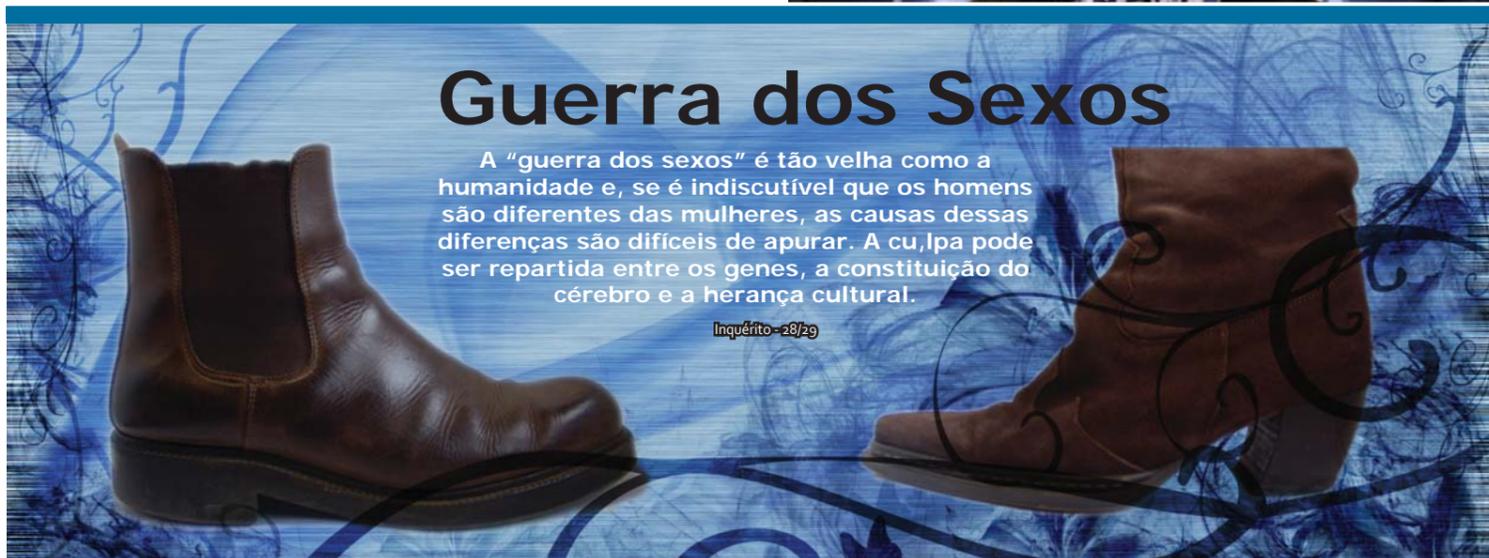


Concurso de Jornais Escolares 2008/2009  
Público na Escola

## Guerra dos Sexos

A "guerra dos sexos" é tão velha como a humanidade e, se é indiscutível que os homens são diferentes das mulheres, as causas dessas diferenças são difíceis de apurar. A culpa pode ser repartida entre os genes, a constituição do cérebro e a herança cultural.

Inquérito - 28/29



# Editorial

Luísa Diz Lopes

Não fosse a agitação, a indecisão, a revolta e o des- crédito que as recentes medidas educativas trouxe- ram e este ano lectivo seria vivido como especial por esta comunidade educativa, porque efectivamente ele traz eventos que o tornam mais único do que os anteriores.

O primeiro número do jornal desta escola foi editado há 50 anos, fruto da vontade de um grupo de jovens que queriam inscrever-se no seu tempo e no espaço que ocupavam. E conseguiram. Cinquenta anos depois estamos aqui para os homenagear. Trinta anos depois, em 1989, é editado o primeiro número do *Outra Presença*, numa tentativa de, dando continuidade ao seu antepassado, continuar a marcar presença no universo escolar da cidade e dar voz a todos quantos desejassem. Também estamos aqui para não deixar esquecer este acontecimento. Os próximos meses serão disso testemunho.

Para já fica uma pequena mudança na representação gráfica do nome do jornal. A escolha advém da vontade de não romper com o *Outra Presença* destes últimos 20 anos, mas querer renová-lo. Fez-se justiça porque entre aqueles que mais convivem com o jornal há muito que o *Outra Presença* é OP.

Comemorar 50 anos de jornal escolar e 20 de *Outra Presença* bastaria para animar a alma, se os nossos olhos estivessem apenas virados para o passado. Mas não é isso que acontece. Portanto, com a vontade e energia colocadas no presente, houve tempo e capacidade para receber João Aguiar, acolher Ana Andrade, desafiar a sabedoria, resistência e criatividade dos alunos com concursos, campeonatos, enigmas e propostas, proporcionar à comunidade educativa interessantíssimos colóquios, debates e exposições, criar novos desafios e reinventar os existentes, auscultar opiniões e tendências, partilhar experiências e saberes, recolher alguns testemunhos e homenagear outros tantos, conviver dentro e fora do espaço educativo. Tudo isto resultou da congregação de esforços, da partilha de saberes, da união de capacidades. E muito mais aconteceu e está para acontecer neste fervilhar de acções que caracterizam o quotidiano deste estabelecimento de ensino.

Estamos a entrar no segundo semestre. Para trás ficam dias de greve, jornadas de manifestação em Bragança e Lisboa, reuniões e, quero acreditar, sobretudo a união que de tudo isto resultou. Esta escola soube falar a uma só voz, viveu momentos de uma saudável e coerente unidade, congregou esforços numa luta pela sua própria dignificação e provou merecer o respeito de todos. São tempos difíceis e nem sempre a coragem é forte, mas tem havido uma mão amiga, um sorriso que restabelece a confiança.

Uma aluna num texto neste jornal refere, a propósito de Bragança, que muitos referem como "o fim do mundo", que "se o fim do mundo é isto, deixem-me ficar aqui para o ver", palavras que reflectem bem o orgulho de pertencer a este espaço. É também com orgulho que digo "se estes são os últimos dias de uma escola pública com alguma dignidade então eu quero acabá-los na Secundárias Abade de Baçal".



Mário Sá

## Estrasburgo, Parlamen- to Europeu

Parte do tecto do hem- iciclo do Parlamento Europeu (PE) abateu-se sobre a sala onde decorrem as sessões plenárias. Se mais estragos não fez na câmara feliz- mente vazia, o pedaço de "faux plafond" caiu que nem pedra no charco estagnado da polémica em torno da localização do PE, (es)partilhada entre Estrasburgo (a sua sede oficial), Bruxelas (onde tem lugar o grosso do trabalho parlamentar), e o Luxemburgo (onde se encontra o seu Secreta- riado-Geral). O porquê desta salomónica disper- são tem uma história que faz parte da História da União Europeia...

Aquando da criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), em 1952, a Alta Autori- dade (predecessora da Comissão Europeia), o Conselho de Ministros (predecessor do Conselho da UE), bem como o Se- cretariado da Assembleia Comum (que antecedeu o Parlamento Europeu) foram instalados no Lu- xemburgo. Contudo, a Assembleia começou a reunir-se quase sempre em Estrasburgo por ra- zões logísticas: estando aí sediado o Conselho da Europa1, a cidade dispu- nha já de um hemiciclo apetrechado para inter- pretação linguística, do- ravante partilhado pelas assembleias multinacio- nais de ambas as insti-

tuições.

Entretanto, é criada a Comunidade Económica Europeia, em 1958. Inevitavelmente, o trabalho das comissões parlamen- tares da Assembleia vê- se atraído para o novo centro de gravidade do projecto de integração europeia: Bruxelas.

Em 1979, uma câma- ra plenária de maiores dimensões do que a já existente no Luxembur- go, utilizada com cres- cente frequência na década anterior, encon- tra-se aí em construção. Mais uma vez, apenas a nova sede do Conselho da Europa em Estrasbur- go tem capacidade para albergar em sessão plenária a primeira compo- sição do Parlamento Europeu directamente elei- ta pelos cidadãos, então com 410 deputados (face aos 78 que compunham a Assembleia da CECA em 1952).

Dá em diante, o bom senso impõe aos depu- tados a vontade de concentrar os trabalhos numa sede única, mas a vontade dos Estados- Membros impõe-se ao bom senso dos depu- tados. Com efeito, o Parla- mento Europeu, tal como as restantes instituições, não dispõe, à luz dos tra- tados comunitários, do direito a decidir sobre a sua própria localização, uma prerrogativa dos go- vernos nacionais.

No princípio da década de 1980, o PE conseguiu suprimir as reuniões plenárias no Luxemburgo, não sem que o pequeno Estado o tentasse impe- dir junto do Tribunal Europeu de Justiça (TEJ). Em meados de 80, o Parlamento decide da necessidade de uma câ- mara plenária em Bruxe- las, resolução desta feita contestada no TEJ pelo governo francês, que viu na iniciativa o princípio do fim do estatuto accidental de Estrasburgo enquanto capital parlamentar eu-

ropeia...

Vimos já como, ao fim de 30 anos de integração europeia, o Parlamento Europeu chegou à década de 1980 atomizado entre três cidades, em três pa- íses diferentes, e em rota de colisão com os Esta- dos-Membros contrários aos esforços centraliza- dores da instituição.

O choque redundou numa série de aborre- cidas batalhas judiciais travadas no Tribunal Eu- ropeu de Justiça, frutos das queixas dos governos da França e do Luxem- burgo contra as suces- sivas decisões dos euro- deputados no sentido da concentração de trabalho parlamentar, pessoal e instalações em Bruxelas. Cabia ao tribunal aferir do respeito, por parte do Parlamento Europeu, do status quo acordado entre os Estados-Mem- bros aquando do Tratado de Fusão de 1965: nada mais que a manutenção, a título provisório (!), do provisório embaraço lo- gístico dos anos 50 (com uma longevidade, vistas as coisas em 2008, de fazer inveja aos estúdios do Lumiar).

Se o dealbar de 1992 traz luz verde à cons- trução de instalações para o PE em Bruxelas, o músculo diplomático francês não tardou a ver- gar a vontade colectiva dos Estados-Membros, plasmando em Decisão do Conselho Europeu, no final do mesmo ano, o estatuto de Estrasbur- go enquanto sede oficial do Parlamento Europeu, onde se realizam obriga- toriamente 12 perí- odos de sessões plenárias mensais (com a duração de uma semana), man- tendo o Secretariado-Ge- ral no Luxemburgo e as reuniões das comissões parlamentares (bem como sessões plenárias adicionais) em Bruxelas.

A construção de um novo edifício em Estras- burgo foi aprovada dois

anos depois, e a salo- mónica Decisão poste- riormente apenas em protocolo ao Tratado de Amesterdão, assim fossi- lizando o estado de coi- sas até hoje, até ao dia em que os Estados-Mem- bros entendam alterá-lo em futura revisão dos Tratados.

Esta solução perpetua um vaivém mensal de vários milhares de pes- soas e camiões de docu- mentos, com um custo anual estimado em mais de 200 milhões de euros por ano, um circo ambu- lante que granjeia tanta chacota como indigna- ção.

Para gáudio de deputa- dos e assistentes, a que- da do tecto amarrou um par de sessões plenárias a Bruxelas, e o ensejo de apelar pela enésima vez aos governos dos Es- tados-Membros não foi perdido pelos deputados ligados à Campaign for Parliamentary Reform, que em 2006 lançaram a petição on-line "one seat", subscrita por mais de um milhão de cida- dãos da União Europeia, a favor de uma sede úni- ca em Bruxelas.

Por ironia, o tecto aba- teu-se em plena presi- dência francesa da União, e não tardaram os grace- jos a propósito do gaulês Sarkozy e do céu que lhe caiu em cima... Mas nem por isso se mostrou me- nos irredutível.

A petição on-line "one seat" é já velhinha mas continua aberta a assina- turas:

<http://www.oneseat.eu/>

O sítio da Campaign for Parliamentary Reform está disponível em:

<http://www.ep-reform.eu/>

1 A não confundir com nenhuma instituição da União Europeia

## Ficha Técnica

### Edição e propriedade da Escola Secundária Abade de Baçal de Bragança

Tel. - 273322163/273322462; email - [outrapresenca@gmail.com](mailto:outrapresenca@gmail.com); edição digital - [www.outrapresenca.com](http://www.outrapresenca.com); Blogosfera - A presença de Todos ([outrapresenca.blogspot.com](http://outrapresenca.blogspot.com)), Escrevinhar ([palavrasdomeudia.blogspot.com](http://palavrasdomeudia.blogspot.com)), Ler Muito ([lermuito.blogspot.com](http://lermuito.blogspot.com))

Coordenação - Luísa Diz Lopes, Paula Minhoto, Rui Garcia, Sérgio Barros Redacção - Clube de Jornalismo Logótipo - Rui Garcia; Webdesigner - Rui Garcia; Grafismo - Clube de Jornalismo;

Desenho de Imprensa - Clube de Jornalismo; Fotografia - Clube de Jornalismo, Mário Geraldo;

Desporto - Tomás Frias e Pedro Geraldo; Correspondente em Bruxelas - Mário Sá; Revisão - Clube de Jornalismo;

Clube de Jornalismo - Professores: Luísa Diz Lopes, Paula Minhoto, Rui Garcia, Sérgio Barros Alunos - Adriana Pires, Adriana Alves, Ana Beatriz Delgado, Ana Lúcia Fernandes, Ana Rita Bernardes, Diana Malhão, Joana Teixeira, Verónica Podence, Ana Sofia Ferreira, Ana Margarida Fernandes, Inês Veiga, Mariana Lopes

Projectos em Interacção - Biblioteca/CRE; Clube Europeu; Desporto Escolar; Grupo de Saúde Escolar Colaboradores permanentes - Paula Romão, Olinda Oliveira,

Alunos colaboradores - Joana Seca, Professores colaboradores - Carlos Fernandes, Clarinda Pires, Fernanda Silva, Lurdes Bento, Manuel Trindade Outros colaboradores - Mário Sá

Impressão - Bringráfica

Tiragem - 500 exemplares

## APELO

Há 50 anos esta escola viu surgir o 1º número do jornal escolar. Foi um longo percurso e seria justa a sua presença no arquivo deste estabelecimento de ensino. Por isso lhe lançamos um apelo: ajude-nos a completar o arquivo do jornal/revista *Presença*. Se possui um exemplar publicado entre 1959 e 1989, seja generoso e ofereça-o à Escola Abade de Baçal. Saberemos honrar essa generosidade.

Obrigado

# Ana Andrade

## Pelas mãos dela

Paula Romão, coordenadora da Biblioteca

**Diz-se que as palavras são como as cerejas. E talvez porque os livros vivem das palavras, também eles nos levam a outros livros e a outros tantos leitores. E a escritores.**

**E**sta história começa de muitas formas. Com muitas personagens. Em Barcelos, para Ana Andrade, começou há dois anos, quando pôs mãos à obra de escrever o seu primeiro romance. "Pelas tuas mãos" seria apresentado no final de Outubro de 2008, no Porto, e viria a tornar-se um livro maravilhosamente comovente, capaz de revelar a sensibilidade da sua jovem autora e a sua enorme preocupação pelo sofrimento alheio.

A Escola Abade de Baçal teve o enorme privilégio e a grande alegria de receber a Ana Andrade no dia 16 de Dezembro, trazida pelas mãos do Pedro Gonçalves que a conheceu no último mês de Maio, quando ambos, em Lisboa, disputavam a final do Concurso Nacional de Leitura. Foi o Pedro que, emocionado, a apresentou à comunidade escolar que se juntou na Biblioteca para ouvir as palavras de uma jovem de 15 anos com tanto para dizer. E que, simultaneamente, leva u m a

vida em quase tudo semelhante às das raparigas da sua idade, não fosse dar-se o caso de se levantar muito cedo aos domingos de manhã para ir acompanhar os idosos de um lar da sua área de residência...

É uma jovem talentosa, sensível, simpática, na sua timidez, e profundamente generosa. Ana Andrade soube criar uma narrativa comovente e cheia de maturidade, onde as reflexões sobre o mundo íntimo das personagens é uma projecção da forma como estas encaram a sua própria realidade. "Só se começa a morrer realmente quando se perde o gosto pela vida", escreve.

Como afirmou o Pedro Gonçalves nas suas palavras introdutórias, "Pelas tuas mãos é um romance incomum que nos relata a vida e as múltiplas viagens de um menino angolano que vivia na pequena aldeia de Kuando Kubango, em Angola. Órfão

de mãe, Kudjimbe vivia com o pai e tinha apenas um ami-

go, Cuíto. A sua vida mudou com a ajuda de um jovem médico francês que o ensinou a ler e a escrever.

E voltou a mudar radicalmente quando foi alvejado e foi parar ao hospital. Após o vírus da sida lhe ter levado o pai, Kudjimbe vai para um orfanato em Luanda...

E mais não se dirá. Deves tu, leitor, descobrir, nestas páginas, o mundo que se esconde por trás de uma jovem de quinze anos. Procura-o, "Pelas tuas mãos".



A autora deste livro, Ana Andrade, é uma jovem tal como todos nós, e só por este motivo temos de ler o livro *Pelas tuas mãos*. Um livro que revela muita maturidade, imaginação e que nos fala de acontecimentos da actualidade. Na contracapa deste livro está um pequeno texto que começa com uma frase muito interessante: "Até que ponto conhecemos a nossa história?". Vamos descobrir?



De cima para baixo: Ana Andrade, na palestra, assistência, mesa (Coordenadora da Área Disciplinar de Português), Ana Andrade e Pedro Gonçalves, professoras e alunos da ESab com a jovem escritora



**Carolina Sousa**  
(Professora)

O.P. – O que acha das novas instalações?  
- Acho que estão muito bonitas, muito espaçosas, vai haver novas salas e vamos deixar de ter problemas com o pavilhão, o que é óptimo. A única coisa que não me agrada tanto é o facto de os laboratórios estarem no último piso.  
O.P. – Quais acha que vão ser as principais alterações?  
- As principais alterações são no ginásio. A educação física vai ter mais espaço e condições mais adequadas. Também vão mudar muito as salas de informática, que vão surgir no novo pavilhão.  
O.P. – Acha que os professores vão ter melhores condições?  
- Claro. As condições vão melhorar para todos.



**Ana Maria**  
(Chefe do Pessoal Auxiliar)

O.P. – O que acha das novas instalações?  
- Acho óptimas, acho que o projecto está muito bem feito.  
O.P. – Quais acha que vão ser as principais alterações?  
- São bastantes, pelo que estou a ver no projecto, a escola quase toda.  
O.P. – E o que acha que vai mudar mais?  
- Os laboratórios, o 1º piso, a biblioteca, enfim, como já disse, quase tudo.  
O.P. – Acha que as funcionárias vão ter melhores condições?  
- Acho que sim, vamos ter pelo menos uma sala e a coordenadora vai ter um gabinete, o que nunca foi possível.



**Glória Veleda**  
(Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação)

“A remodelação de que a Escola Secundária Abade de Baçal vai ser alvo é fundamental para proporcionar aos alunos e professores melhores condições no desempenho das suas actividades. Actualmente não possui ginásio adequado à prática de Educação Física e as salas do pavilhão não têm as condições adequadas para leccionar as aulas, situação que se irá alterar com as obras previstas. As modificações que serão levadas a cabo trarão grandes benefícios para toda a comunidade escolar, daí a ser uma grande mais valia.”



**Manuel Ferro**  
(Coordenador do Departamento de Línguas)

“Penso que este projecto concilia o carácter histórico do edifício com a modernidade do espaço. Além disso foram criados espaços para os professores poderem trabalhar, embora me pareça que não serão suficientes.”



**Cátia e Cláudia**  
(Alunas do 10º ano)

“Há muito tempo que esperávamos por melhores condições na nossa escola e estamos por isso impacientes por ver o início das obras, o mais depressa possível. Estamos com bastantes expectativas em relação ao projecto, que já vimos, e esperamos ansiosamente que tudo aconteça rapidamente para podermos ainda usufruir desse espaço.”

3

O.P. – O bloco que vai ser acrescentado à escola não ficará muito diferente do edifício restante?

P.C. – Segundo o arquitecto responsável pela obra, este bloco deverá integrar-se bem no resto do edifício.

4

O.P. – Estivemos a ver o projecto e não vimos nenhum auditório. Vai existir algum?

P.C. – Neste momento posso dizer que vai existir um auditório. Não terá grandes dimensões, dará para cerca de 100 alunos.

2

O.P. – Para si, quais vão ser as principais alterações?

P.C. – A nossa escola será realmente a escola do século XXI. Vai ter um pavilhão coberto, com as medidas oficiais, um edifício novo no lado direito das escadas principais e um conjunto de remodelações no interior do edifício já existente. São várias as remodelações, posso dar-vos o exemplo da biblioteca que vai sair do local onde está, o convívio dos alunos vai ser um espaço muito maior, as casas de banho vão ser todas no interior do edifício.

1

O.P. – Como surge este projecto?

P.C. – O projecto integra-se numa medida que o governo está a implementar e que engloba cerca de 75 escolas do país que vão ser remodeladas e que são do ensino secundário. Esse projecto é para melhoria das infra-estruturas dos estabelecimentos de ensino. Vão ser investidos cerca de 8 milhões de euros por escola. Neste momento o projecto está a ser acompanhado por uma equipa da empresa Parque Escolar e portanto estamos num período de remodelação.

8

O.P. – Onde é que os alunos vão ter aulas durante o decorrer das obras?

P.C. – Os alunos vão ter aulas nuns pavilhões pré-fabricados que ficarão, em princípio no local do parque de estacionamento, ao pé dos Claustros. Esses equipamentos serão pequenas salas com todas as condições de aquecimento e de refrigeração.

# Remodelação da ESAB



**Miguel Batouxas**  
(Aluno de 10º ano)



**Mário Geraldo**  
(Funcionário da BE/CRE)



**António Sá**  
Professor



**Vitor Minhoto**  
Aluno do 8º ano



**Bruna e Lígia**  
Alunas do 12º ano

“Para mim, estar numa escola completamente renovada vai ser muito bom. Acho que o que mais se destaca é o pavilhão desportivo, o bar dos alunos (tamanho e localização) e a quantidade e qualidade das novas salas.”

“Acho que a única coisa que falta no projecto da nova escola é um auditório. Num espaço no qual existem tantos acontecimentos, é indispensável.”

“Esta escola é um excelente exemplar das construções do Estado Novo. Penso que a recuperação do edifício central está bem conseguida, não alterando significativamente o seu estilo original. Já não me parece que isto aconteça com o novo bloco que vai ser construído.”

“O que eu acho mais importante é que a escola vai ter muito mais casas de banho e todas no interior e mais salas no interior para que não seja mais necessário o barracão que é muito frio no Inverno. Também acho que deviam construir um anfiteatro maior pois o actual é muito pequeno.”

O.P. - O que pensam sobre o projecto de remodelação da escola?  
- A renovação da escola era já necessária, pois as condições actuais, não sendo más, estão longe de ser ideais. A longa história deste estabelecimento de ensino justifica a existência de um pavilhão desportivo e mais salas informatizadas.

5

O.P. – Quantas salas vão existir na escola?  
P.C. – Pela contagem que fizemos, 23 salas nomais. Além destas teremos as de Educação Visual, de Desenho, de Tecnologias, os laboratórios e as salas T.I.C.

6

O.P. – O que vai acontecer ao espaço que se encontra à esquerda das oficinas?

P.C. – Nesse espaço vai-se tentar fazer um prolongamento do corredor das oficinas fechando a parte de trás dos Claustros, onde se encontram as casas de banho masculinas. O arquitecto vai tentar arranjar uma solução para atrair os alunos para aquele local, visto que é um espaço quase deserto. Pelas primeiras impressões que trocámos com ele, poderá surgir aí um anfiteatro.



Paulo Correia (Vice-presidente do Conselho Executivo) e entrevistadoras

# O futuro é já hoje

10

O.P. – Não acha que cada sala poderia ter, pelo menos, uma parede colorida?

P.C. – As paredes coloridas podem perturbar a clareza do local de trabalho. Se pusermos uma cor muito colorida, mas muito escura pode escurecer o ambiente e portanto não seria muito benéfico, mas neste momento está tudo em aberto.

O.P. – O que distinguirá esta escola das outras da cidade?

P.C. - Existem vários factores que irão distinguir esta escola e torná-la única na nossa região. Irá ter um sistema de infraestruturas modernas e adaptadas às novas exigências de uma escola do futuro: baixo consumo de energia e isolamento adequado, utilização de energias renováveis; ambientes espaçosos e com grande luminosidade, não existirão barreiras arquitetónicas e terá uma rede digital de software, por exemplo.

9

O.P. – A cor do exterior da escola vai-se manter a mesma? E a do interior qual vai ser?

P.C. – A cor do exterior da escola vai continuar a ser o branco. No interior, o exemplo que nós vimos numa escola que foi remodelada, tinha corredores de cores diferentes. Mas como os arquitectos são diferentes, não sabemos se será o mesmo método. Essa escola que fomos ver tinha um corredor a azul, um corredor a verde e um corredor castanho.

12

O.P. – Quais os principais atractivos desta nova escola?

P.C. - Para além daqueles que já vos enumerei na resposta anterior e que têm mais a ver com a infraestruturas físicas propriamente ditas, poderemos acrescentar que a nova escola será um espaço moderno dedicado ao estudo e ao enriquecimento e usufruto de toda a comunidade escolar.

Entrevista conduzida por Ana Margarida Fernandes, Inês Veiga e Mariana Lopes - 7ªA

## Abertura do ano lectivo

## Um novo começo

Mariana Lopes - 7ªA



Recepção aos alunos de 7º ano

O dia 15 deu início ao ano lectivo na Escola Abade de Baçal. Dia de reencontro com uma escola já conhecida para muitos e um novo começo para aqueles que escolheram como sua a escola onde neste dia entraram. Para estes, os mais pequenos do 7º ano, este foi um dia de aulas diferente...

" No primeiro dia de aulas o encontro foi no Ginásio, onde a Presidente do Conselho Executivo

nos deu as boas vindas e algumas informações sobre o estabelecimento que passaríamos agora a frequentar. Depois, fomos ter com a nossa directora de turma e de seguida dirigimo-nos para a sala 14, onde nos apresentámos e fizemos grupos para realizar um peddy-paper pela escola. Esta actividade foi interessante porque nos levou a conhecer toda a escola de uma forma diferente, através da

descoberta, experiência que para muitos de nós foi nova. Com este jogo estabelecemos um primeiro contacto com diversos espaços (campo, oficinas, entrada da escola, ginásio (onde descobrimos uma entrada nova), Biblioteca, Reprografia e Secretaria) e funcionários da escola, que nos iam dando as informações de que necessitávamos. Gostei muito desta actividade. Através desta brinca-

deira ficámos a conhecer espaços onde podemos passar os nossos intervalos e espaços de trabalho.

Finalizado o peddy-paper, encontramos-nos com a nossa directora de turma e entregámos-lhe as nossas respostas. De seguida fomos para o bar, onde tínhamos um lanche à nossa espera e onde pudemos conhecer novos colegas e conviver"



No início do ano lectivo a Biblioteca promoveu visitas guiadas para os alunos conhecerem melhor este espaço. A turma do 7ªA realizou a sua no dia 16 de Setembro de 2008 .

Ficámos a conhecer uma bonita parte da escola. De um lado há um espaço para fazer trabalhos, dar aulas e para alguns clubes se reunirem, como por exemplo este. No outro lado da biblioteca, há a zona dos computadores para trabalhos e algumas mesas também de trabalho, mas é também um espaço de lazer, pois há jogos que se podem utilizar naquelas mesas e há auscultadores para podermos ouvir música e ver filmes.

Aprendemos, também, como procurar livros, pois estes estão organizados por categorias. Agora sabemos quais existem e o lugar delas.

Ana Margarida - 7ªA

# Culturas Energéticas: solução ou problema?

Fernanda Silva

A velocidade a que as alterações climáticas se têm processado, levamos a estar preocupados com o futuro. É necessário transformar o Mundo num Mundo mais liberto de carbono. As culturas energéticas, além de levarem à criação de emprego, podem ser a solução em termos energéticos, já que estas podem ser utilizadas para a produção de energia eléctrica, térmica e de biocombustíveis. O biodiesel produzido a partir das oleoginosas como o girassol, a soja ou a colza e o bioetanol a partir das amiláceas e glúdicídicas, plantas de onde é possível extrair amido tais como trigo, milho

e batata, ou açúcares como a cana sacarina ou o sorgo. São também utilizadas como culturas energéticas as lenhocelulósicas (gramíneas vivazes, cardo, cânhamo e espécies arbóreas).

A utilização dos biocombustíveis reduz significativamente as emissões dos gases com efeito de estufa e permite reduzir a dependência face aos combustíveis fósseis. Mas, as culturas energéticas menos exigentes em água, fertilizantes e cuidados, podem vir a concorrer com as culturas alimentares já que o apoio a estas culturas constitui a possibilidade de as produzir em terras re-

tiradas da produção alimentar e se no Mundo milhões de pessoas passam fome, se o preço dos alimentos tem aumentado substancialmente nos últimos anos, se o incremento e o apoio às culturas energéticas tem levado em muitas regiões do Mundo ao abandono das culturas alimentares tradicionais, como por exemplo os Estados Unidos da América onde mais de dois terços do milho produzido se destina à produção de energia e a Europa que em 2007 já tinha plantado 2,84 milhões de hectares de culturas energéticas, leva-nos a pensar e reflectir se as culturas energéticas que actualmente po-

dem ser a solução para minimizar os nossos problemas energéticos não virão a ser responsáveis, no futuro, pelo aumento da fome a nível mundial.

Assim, se é necessário ter em conta a protecção ambiental adoptando estratégias que contribuam para a melhoria do ambiente, também é necessário que se adoptem medidas que levem ao aumento das culturas alimentares, para que a solução de hoje não se torne no problema de amanhã.

## DECO ensina a poupar energia

Turma 4 do curso EFA-NS

A DECO, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, levou a efeito na Escola Secundária Abade de Baçal uma conferência subordinada ao tema "Como poupar energia", destinada aos formandos do curso EFA-NS.

As possibilidades de reduzir os consumos de água, gás e luz, no sector doméstico, foram motivo da palestra proferida por Tatiana Mendonça e Eva Amorim, representantes daquela organização não governamental.

As técnicas informaram os presentes dos procedimentos mais eficazes na redução do peso da factura energética, no orçamento familiar. E foram dados vários exemplos. Desde logo ficou a saber-se que é possível obter uma poupança de 45 euros por ano, numa casa que substitua as lâmpadas incandescentes por luzes fluorescentes

compactas.

Chamou-se também a atenção para a necessidade da recolha de electrodomésticos velhos, sem uso, ser feita pela empresa "CESPA" entidade responsável pela recolha de resíduos, em Bragança.

Foi ainda referido que os equipamentos devem ser instalados de forma estratégica numa habitação: um frigorífico não deve ser colocado num local com grande exposição solar, nem muito próximo da parede, sob pena do aparelho não conseguir ventilar de forma correcta.

No fim, assistiu-se a um pequeno debate entre os intervenientes esclarecendo-se, deste modo, dúvidas colocadas pelos formandos.

O balanço da iniciativa foi positivo, pois afinal, como concluíram as técnicas, "com pequenos gestos podemos ver a factura reduzida e o meio ambiente agradece".

### Conselhos Úteis

Turma 2 do curso EFA-NS

A DECO chama-nos a atenção para a possibilidade de pouparmos electricidade e reduzirmos a emissão de gases com efeito de estufa. Para tal, basta alterarmos alguns comportamentos tais como:

Na compra de um electrodoméstico atender sempre à etiqueta energética, o ideal é comprar classe A. É mais caro mas a longo prazo compensa. O consumo de electricidade é bastante menor.

Desligar a chama piloto do esquentador quando não é utilizado.

No Verão reduzir a temperatura da água do esquentador ou da caldeira.

Cozinhar com os tachos tapados e desligar o fogão ou o forno antes de terminar a cozedura pois o calor residual será suficiente para finalizá-la.

Manter o frigorífico e o congelador com as portas fechadas para evitar

a acumulação de gelo e a entrada de calor. O frigorífico deve estar a uma temperatura entre os 3 e os 5° C e o congelador entre os -18 e os 24° C.

Os equipamentos de áudio visuais devem ser sempre desligados directamente no aparelho.

As lâmpadas incandescentes devem ser substituídas por fluorescentes nos compartimentos da casa mais usados, pois apesar de serem mais caras consomem muito menos electricidade.

Colocar torneiras de fluxo reduzido na casa de banho. Desligar a água enquanto se escovam os dentes ou se faz a barba. O banho deve ser duche e não de imersão.

As máquinas de secar e lavar roupa devem funcionar sempre com carga máxima e devem-se evitar as altas temperaturas na lavagem.

Para evitar desperdício de energia, nos com-

partimentos onde houver aparelhos de climatização devem-se calafetar devidamente portas e janelas.

Não deitar produtos químicos ou óleos na rede de canalização. Além de poluírem a água danificam os canos.

Pequenos gestos fazem a diferença. Com o nosso pequeno gesto estaremos a contribuir para a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa, a combater as alterações climáticas e seguramente estaremos a poupar dinheiro.



Pormenor da Assistência

# Feira do Livro Tantos presentes...

Foi entre os dias 12 e 18 de Dezembro. E, mais uma vez, na Biblioteca da Escola que teve de reformular as suas condições logísticas para receber a edição deste Natal. Entre tantas centenas de livros, tantos leitores à procura das tais páginas...

Desde a sessão com a jovem escritora Ana Andrade, no dia 16. Até à entrega dos prémios dos Bibliopapers, aos alunos dos 7º, 8º, 9º e 10º anos. Passando por mais um encontro entre Leitores Adoptantes e Adoptados. A razão de ser estava nos livros. Mas os sentimentos também.

O resultado do sorteio de três livros entre os alunos compradores será anunciado logo no recomeço das aulas.

Até à próxima edição (prevista para o Dia Mundial do Livro). E façam sempre boas leituras!

As dez obras mais vendidas na Feira do Livro de Dezembro:

- Pelas tuas mãos, de Ana Andrade
- A Viagem do Elefante, de José Saramago
- A Pérola, de John Steinbeck
- A Vida num Sopro, de José Rodrigues dos Santos
- O Mistério da Estrada de Sintra, de Eça de Queirós
- Brisingr, de Christopher Paolini
- Aventuras de João Sem Medo, de José Gomes Ferreira
- Venenos de Deus, Remédios do diabo, de Mia Couto
- Os Náufragos do Holandês Voador, de Brian Jacques
- As Benevolentes, de Jonathan Littell



Pormenor da feira do livro, na Biblioteca

## Uma caça com letras



Equipas premiadas



O bibliopaper foi uma actividade muito didáctica, organizada com o objectivo de levar os novos alunos a conhecer melhor a biblioteca para ser mais fácil encontrar qualquer tipo de livro de que precisassem para realizar algum trabalho, concurso ou simplesmente para ler.

Esta actividade proporcionou também algum convívio entre os alunos, os

professores e funcionários que estavam na biblioteca, pois foi possível partilhar ideias e trocar algumas informações sobre esta actividade. Permitiu também uma maior aproximação entre os colegas que participaram.

As actividades realizadas ajudaram-nos a conhecer o funcionamento, organização e arquivo da biblioteca.

Em conclusão, gostaria de lembrar que

estas actividades são importantes para os novos alunos se integrarem melhor na sua nova escola, por um lado e para enriquecerem os seus conhecimentos, por outro.

Inês Veiga - 7ºA

## Outras tradições

No dia 31 de Outubro a Área disciplinar de Inglês levou a cabo a celebração do dia do Halloween com a realização do 1º concurso de recorte artístico de abóboras na Escola Secundária Abade de Baçal.

*Halloween is a traditional celebration in the United States but now people in many countries celebrate it too.*

*On this day there are many parties where people go wearing scary costumes. Children also go out and play "Trick or treat". They visit people's houses and get sweets or play tricks on them. They dress strange clothes to look like witches, ghosts and vampires. It's also traditional to make Jack O' lanterns using pumpkins.*

*I always have fun on Halloween.*

Berta Gonçalves (8º B)

This year, to celebrate Halloween, the English teachers organized a pumpkins contest. On the 31st October, there were pumpkins made by the students everywhere. Many classes participated: 7ºC, 8ºB, 8ºD, 10ºA, 10ºC. The winners were the classes 7ºC and 10ºA.

The celebration of Halloween isn't a Portuguese tradition, but it was a good idea and we learned about the traditional English and American Halloween Day.

Teresa Aguiar (8º B)



# Integrar a diferença

Sara Andrade - 12<sup>ª</sup>A

A Biblioteca da escola, no dia 5 de Dezembro, acolheu uma palestra organizada pelo grupo de "Genética", no âmbito das suas actividades na disciplina de Área de Projecto, que teve como tema "Discriminação de pessoas com deficiência", e como objectivos tornar a visão dos presentes, em relação às pessoas que comportam uma deficiência mais optimista, e esclarecer, também, algumas dúvidas em relação à integração/inclusão dessas pessoas na comunidade escolar.

A palestrante, Dra Dulcineia Pires, iniciou a palestra com a pergunta "O que é a deficiência?" e mostrou que a definição não era fácil de apresentar e que um pouco de reflexão leva à conclusão que este conceito apenas aparece porque existe algo dito de "normalidade".

Seguidamente, avançou-se para a distinção entre inclusão (interagir e comunicar, acolher e ajudar aqueles que são incluídos) e integração (oferecimento de novas oportunidades em determinado local). Questões como a integração de crianças/adultos portadores de deficiência, a nossa relação com eles e a forma como se estabelece também foram abordadas e no final foi exposta a experiência da Dra. Dulcineia no trabalho e relação com os seus alunos que possuem Síndrome de X Frágil e Síndrome de Prader-Willi.

Segundo a Dra. Dulcineia, AJUDA é a palavra-chave para todas estas questões. Ajudar, acolher, apoiar são atitudes que devem estar presentes no nosso comportamento para que a inclusão/integração seja conseguida. Só assim é possível combater a exclusão e a discriminação que atinge tantas pessoas que são "tão normais" como qualquer um de nós. Todos nós podemos vir a ter uma deficiência, pode estar presente



Dulcineia Pires acompanhada pelas alunas do grupo dinamizador da palestra



nos nossos genes, mas não se ter ainda manifestado, ou possuímo-la "se somos incapazes de trabalhar com a tecnologia, ou se somos incapazes de qualquer outra coisa", como referiu a palestrante. Por isso, é importante que a tal AJUDA esteja presente para que aqueles que comportam a deficiência se sintam amados e felizes no meio de nós.

Para finalizar a palestra, foram-nos apresentados os alunos que trabalham com a Dra. Dulcineia: a Joanhina (aluna portadora de síndrome de Prader-Willi) "uma menina pequenina, rechonchuda, mas sempre com um sorriso nos lábios", o Vitor (aluno portador de síndrome de

X Frágil) "um menino que gosta muito da Joanhina" e o José (aluno portador de deficiência mental). Todos eles são limitados, mas conseguem fazer trabalhos manuais lindíssimos que, provavelmente, nós não conseguiríamos fazer. E, apesar de tudo, estas crianças são felizes. São felizes porque são ajudadas e compreendidas e mostram-nos que a diferença entre nós e elas não existe.

O público presente não despreendeu nem um minuto a atenção das palavras da Dra. Dulcineia, "A maneira como ela falava parecia que hipnotizava...", afirmou Pedro Gonçalves. Deste modo, foi atingido o objectivo mostrou-se o outro lado da limitação humana e a capacidade de integrar todos os que são diferentes e ajudá-los a ser felizes. Penso que depois disto, essas pessoas deixarão de

ser vistas como "o coitadinho", e passarão a ser aqueles "que são como nós e que eu posso ajudar a ser feliz".

As cinco "genéticas" (Ana Padrão, Carla Martins, Eduarda Caldeireiro, Sara Andrade e Andreia Vaz) escolheram como objecto de investigação as várias doenças genéticas que podem surgir no ser humano, e as síndromes X Frágil, Prader-Willi e Down foram as anomalias que serviram de alicerce para o desenvolvimento do trabalho. Para além da informação científica obtida na pesquisa, era necessário contemplar o lado ético e humano. Foi, então, que surgiu a ideia de realizar esta actividade com a colaboração da Dra. Dulcineia Pires\*, a quem o grupo fica extremamente agradecido, porque nos elucidou acerca da integração das pessoas portadoras de deficiência na sociedade, e nos falou da sua experiência como docente de crianças que possuem deficiência.

Para lembrar...

A Declaração Universal dos Direitos do Homem adoptada e proclamada pela Assembleia Geral na sua Resolução 217-A (III), de 10 de Dezembro de 1948, representa a consagração de um conjunto de valores que levaram séculos a elaborar e continua difícil a sua concretização e respeito a nível mundial.

## Aviso

**O Ministério da Saúde incluiu a Vacina contra o Papiloma Humano no Programa Nacional de Vacinação**

**Em 2009, a vacina é gratuita, para todas as raparigas:**

- 1. Nascidas em 1995 e que efectuaram a 1ª dose. Estas devem dirigir-se ao Centro de Saúde para que lhes seja administrada a 2ª dose da vacina.**
- 2. Nascidas em 1992 e 1996. Estas devem dirigir-se ao seu Centro de Saúde para que lhes seja administrada a primeira dose da vacina.**

# Equipamentos Antigos em exposição na Biblioteca

Ricardo Pimentel - Formando da Turma 2 do Curso EFA-NS

Dezenas de electrodomésticos, alguns muito antigos, estiveram expostos na biblioteca da Escola Secundária Abade de Baçal.

A iniciativa foi levada a efeito pelos cursos EFA de nível secundário tendo resultado numa manifestação de recolha histórica de grande alcance junto de alunos, professores e funcionários.

Funcionais noutros tempos, motivo de curiosidade na época actual, os aparelhos cedidos para a mostra faziam parte do quotidiano dos nossos avós.

Diversos tipos de ferros de engomar, um moinho de café, máquinas de lavar e secar roupa foram expostos para demonstrar os equipamentos usados na lida de casa e na preparação das refeições.

Não faltaram também equipamentos de lazer: gira-discos, gravadores de fita, diversos Lp's e singles onde se guardam as melodias que causaram furor noutras épocas e que, ainda hoje, emocionam gerações inteiras.

Havia ainda equipamentos usados nos trabalhos do campo e que suscitaram muito interesse junto dos visitantes da exposição.

Muitos jovens contactaram pela primeira vez com tesouras de tosquiar o gado e com os serrotes que se usavam para serrar madeira.

Alguns aparelhos destacaram-se pelo seu valor histórico. Foi o caso de uma máquina de calcular manual, antecessora dos actuais computadores. O equipamento, fabricado no século passado,



nos anos 30,

servia para facilitar as contas aos comerciantes daquele tempo.

Foi muito utilizado como ferramenta de trabalho nas repartições de finanças e em escritórios de contabilidade, um pouco por todo o país.

Num registo menos formal, destaque também para um objecto singular apelidado por alguns de "peniqueiro" e que existia apenas nas casas mais ricas da re-

gião.

Tudo aquilo que foi exposto encontrava-se em perfeito estado de conservação, daí que tenham sido tecidos grandes elogios aos cuidados mantidos pelos proprietários dos aparelhos para a sua salvaguarda.

A diversidade dos equipamentos e o elevado número de artigos recolhidos conferiram grande sucesso à iniciativa, aventando-se mesmo a hipótese de se-

rem expostos no Museu Abade de Baçal, em Bragança.

Numa próxima oportunidade saber-se-á se a sugestão feita por um técnico daquela instituição cultural será ou não levada à prática.

## Dia Mundial da Luta Contra a SIDA

A 1 de Dezembro assinalou-se o Dia Mundial da Luta Contra a Sida. No dia seguinte, foi tempo de marcar a sua presença na nossa escola.

Colaborando com a Dra. Paula Minhoto, desenhamos num placard o símbolo da Sida onde, depois, colocámos mensagens previamente escritas pelos alunos. No intervalo, colocámos uma mesa junto desse mesmo placard, no bar, e distribuímos pelos alunos canetas, lápis, porta-chaves, preservativos e panfletos informativos. Com isto pretendíamos fornecer informação de modo a alertar os nossos colegas para o perigo que é a Sida.

No final, lendo as pelas mensagens dos alunos, constatámos que a maior parte destes revela possuir pouca informação sobre a Sida pois considera que a transmissão desta se restringe apenas a contactos sexuais. É um conhecimento falso visto que a Sida não só transmite apenas por contactos sexuais, embora esta seja a principal forma de transmissão, mas também através do sangue, como por exemplo com agulhas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez.

Assim a distribuição de informação deve contribuir para melhorar o conhecimento sobre esta matéria.

Cristina Domingues, Noémia Teles - 12°C



Espaço de divulgação do Dia Mundial da Luta contra a Sida

## Concurso Nacional de Leitura 2008/2009

Joana Teixeira - 9ºB

A nossa escola participou, mais uma vez, no Concurso Nacional de Leitura, promovido pela equipa do Plano Nacional de Leitura em articulação com a RTP, com a DGLB (Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas) e com a rede das Bibliotecas escolares, cumprindo a

Fase a realizar nas escolas, que consiste na leitura de um livro e realização de um questionário sobre ele. Nesta fase serão seleccionados, no máximo, três alunos por categoria de concorrentes. A segunda, numa biblioteca do distri-

equipa da Biblioteca. O júri da fase distrital é composto pelo presidente, o bibliotecário responsável pela biblioteca do Distrito e por mais três membros escolhidos por este,

incluindo habitualmente um professor e uma personalidade estatal ligada ao distrito. Os jurados da 3ª fase estão já escolhidos,

sendo a presidente Isabel Alçada (comissária do Plano Nacional de Leitura).

A l e -

# Ler é o que está a dar

primeira fase da actividade na quarta-feira, 7 de Janeiro. Esta teve como base a leitura de "As Aventuras de João Sem Medo" de José Gomes Ferreira, na prova do 3º Ciclo do Ensino Básico e "A Queda de um Anjo", de Camilo Castelo Branco, no caso dos alunos do Ensino Secundário. Entre os participantes encontravam-se alunos de todos os anos frequentados neste estabelecimento de ensino.

Esta iniciativa tem como objectivo avaliar a leitura de obras literárias pelos estudantes do Ensino Secundário e do 3º Ciclo do Ensino Básico, promovendo, desta forma, a prática da leitura pelos estudantes desses graus de ensino.

O Concurso Nacional de Leitura estrutura-se em três fases distintas: a 1ª

terá lugar entre Fevereiro e Março do corrente ano. O questionário a realizar pelos alunos de cada escola, implicará a leitura de obras escolhidas pelo júri distrital. Nesta prova serão seleccionados dois alunos que irão representar o distrito na fase final do concurso. Esta decorrerá em Maio, será transmitida pela RTP e terá um regulamento e estrutura específicos.

Em todas as fases, as provas são lidas e analisadas por um júri, sendo no caso da escola constituído pela



x a n d r a Lorena (Ministério dos Assuntos Parlamentares), Maria Carlos Loureiro (representante da DGLB - Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas) e Fernando Pinto do Amaral (coordenador do Concurso), são os restantes membros.

## Diplomas, prémios e convívio marcam o regresso às aulas

O dia 12 de Setembro foi de regresso à escola para os alunos que concluíram o 12º ano em 2008 e viram oficializada esta etapa com a entrega do seu Diploma de Conclusão do Ensino Secundário, que integrou uma sessão durante a qual foram também premiados os melhores alunos do ensino regular e profissional.

Grupo de finalistas

A maior parte dos alunos

que concluíram o ensino secundário no ano anterior acederam ao convívio e compareceram na escola para receber, das mãos da Presidente do Conselho Executivo, o referido diploma e o prémio de mérito, numa cerimónia que decorreu em todas as escolas do país, no dia que este ano lectivo sagra como "Dia do Diploma". Finalistas

Simultaneamente, foi en-

tregue o prémio do melhor aluno do Ensino Secundário regular e profissional, sendo contemplados os alunos Jorge Manuel Trigo Romão Vaz Lourenço (19,1 valores) e João Rafael Fernandes Ferreira (13,3 valores), do ensino regular e profissional, respectivamente, visivelmente felizes por este reconhecimento do seu trabalho, "uma iniciativa que é bastante motivadora para os estudantes",

nas palavras de uma encarregada de educação.

A sessão, que contou também com a presença de professores, funcionários e encarregados de educação, terminou com um lanche convívio que aliviou momentaneamente a ansiedade dos alunos, que aguardavam o dia 15 para conhecerem o resultado da sua candidatura ao Ensino Superior.



O Clube Europeu organizou visitas de estudo para os alunos do Secundário ao Seminário subordinado ao tema: "O Tratado de Lisboa e o Futuro da Integração Europeia", que teve lugar no dia 6 de Novembro de 2008, pelas catorze horas, no Auditório Eng. Miguel da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança.

Acompanhados por professores das turmas, os alunos deslocaram-se à Escola Superior de Tecnologia e Gestão, onde foram recebidos por responsáveis do Centro Europe Direct de Bragança.

O Presidente do Instituto Politécnico fez as honras da casa, agradecendo a todos oradores a participação no Seminário. De seguida, usaram da palavra o Presidente da Câmara Municipal de Bragança, que não esqueceu o contributo dos fundos europeus para a revalorização do património urbanístico da nossa cidade, e o representante do Governador Civil de Bragança, que felicitou o Centro Europe Direct por esta iniciativa e afirmou que o Tratado de Lisboa é um passo decisivo na União Europeia.

O primeiro orador, António Vitorino, advogado e ex-comissário europeu referiu que o Tratado de Lisboa encerra um conjunto de regras que interfere com a nossa vida quotidiana. É importante que os países tenham a ideia de solidariedade, de partilha de poderes. Com os programas de formação, Portugal tem de se tornar mais coeso, mais qualificado. Este Tratado é muito importante para a vida colectiva, enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça. A Carta dos Direitos Fundamentais garante a liberdade de informação e outros direitos aí consagrados, tais como: a emigração, o asilo, a luta contra a criminalidade organizada e a segurança. Hoje, o crime financeiro, o tráfico de seres humanos, o terrorismo exige a cooperação entre as polícias de todos os países. O Tratado de Lisboa garante a eficácia mais ambiciosa no âmbito da política de imigração. Nós acreditamos na tolerância a nível religioso, político, nas diversidades étnicas e culturais na base dos direitos humanos. Nós queremos o modelo social europeu: a coesão social, o apoio na velhice e na doença. A Europa tem responsabilidades a nível internacional e os países em vias de desenvolvimento são os maiores beneficiários da ajuda da União Europeia. Há a esperança que com a eleição do candidato democrata Barack Obama à presidência dos Estados Unidos da América, haja respeito pelo Direito Internacional e, conseqüentemente, que o multilateralismo seja uma realidade, para que a Europa não esteja sozinha.

Um jornalista colocou a seguinte questão: Por que razão a Irlanda votou contra o Tratado de Lisboa? António Vitorino respondeu que a situação política do país não era a melhor. A Irlanda é um país neutro. Não pertence à Nato. Os irlandeses pensavam que com o Tratado de Lisboa eram obrigados a aderir à Nato. Votaram contra esse fantasma. As mulheres e os jovens também votaram contra porque as primeiras têm taxas de empregabilidade baixas e os segundos porque tiveram dúvidas sobre o destino do projecto europeu.

Nesta crise financeira, todos os chefes de Estado e de governo decidiram unir-se para combatê-la. Os portugueses beneficiaram com o euro, na medida que foi um escudo protector contra a crise financeira internacional.

Os Tratados são muito importantes, mas mais que isso é a vontade de homens e mulheres que acreditam na Europa e nos seus valores e que estes sejam cada vez mais afirmados de Bragança a Vladivostok.

Um jornalista quis saber por que não houve o referendo ao Tratado de Lisboa em Portugal, ao que António Vitorino respondeu que ele não era a favor da realização de referendos, porque onde os houve, os povos votaram contra, não por conhecerem o Tratado, mas por se oporem à política interna dos seus países. O melhor é haver sessões de esclarecimento. Em Portugal, também há



## Bragança debate "O Tratado de Lisboa e o Futuro da Integração Europeia"

a tradição de não votar muito nas eleições europeias.

Seguiu-se a oradora Isabel Pires de Lima, deputada, membro da Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia da República. Começou por dizer que no Parlamento Português é dada relevância às questões europeias. Referiu-se às principais etapas da construção europeia: em 1951, nasce o primeiro projecto europeu na sequência da 2ª Guerra Mundial, a CECA, que é um gesto pragmático e de grande simbologia, pois o seu objectivo é manter a paz ao colocar uma alta autoridade composta por membros dos seis países a gerir o carvão e o aço, aquilo que era a causa dos dois conflitos bélicos entre a França e a Alemanha. Em 1957, com a criação da CEE, o objectivo era o Mercado Comum. Em 1992 o Tratado de Maastricht estabelece o Tratado da União Europeia e a moeda única – o Euro –. Em 2002(?) o Tratado de Nice rege todos os Tratados e procura construir a Europa com espessura política.

O Tratado de Lisboa faz da Europa um sujeito político. Desde 1950 até hoje, a Europa mudou muito. Houve a queda do Muro de Berlim, a globalização ao nível do Mercado, da formação à afirmação das nações e dos nacionalismos no seio da Europa. Isto obriga a Europa a repensar a sua organização. A Europa vai tornar-se mais unida, e será mais rica, quanto maior for a riqueza da sua diversidade.

O Tratado de Lisboa vai tentar responder a estes desafios. O primeiro objectivo: torna-se imperioso governar e tomar decisões em conjunto a 27. O Tratado Constitucional foi uma tentativa de criação da Constituição Europeia. No fundo, o Tratado quer responder aos desafios de gerir esta diversidade, ou seja, que os 27 decidam na unidade de forma eficaz. É uma resposta ao falhanço do Tratado Constitucional. Desde então, houve o conflito no Cáucaso, o abrandamento do crescimento europeu, a crise financeira avassaladora. Deve, portanto haver mecanismos que respondam aos desafios.

As presidências eslovena e francesa da UE sentiram a necessidade de agilizar e responder a uma só voz em política externa. As crises que emergiram no nosso seio, talvez tenham sido o momento ideal para afirmar o Tratado de Lisboa. A estabilidade da presidência também será mais longa, o que ajudaria a gerir uma crise desta natureza.

O Tratado de Lisboa tem instrumentos que facilitam a tomada de posições mais rápida, atribuindo mais poderes ao Parlamento Europeu e aos Paramentos Nacionais.

Haverá, portanto, maior democraticidade interna e um aumento da coerência externa,

com uma figura para a política externa da UE. Também evita a criação de minorias de bloqueio. A maioria qualificada vai forçar o compromisso e os consensos com mais facilidade. Torna-se mais eficaz o processo de tomada de decisões. Há a redução do número de comissários. Há apenas dois terços dos deputados. Cria o novo cargo de Presidente do Conselho Europeu a presidir dois anos e meio em vez de 6 meses. Reforça a democracia ao dar mais responsabilidades ao Parlamento Europeu ao aumentar as áreas políticas da sua intervenção. Os Paramentos Nacionais são chamados a pronunciar-se antecipadamente para verificarem se as propostas da UE são ou não eficazes. Há maior coerência externa e cria um novo cargo, o de Alto Representante para os Negócios Estrangeiros, porque os desafios da Europa devem afirmar-se com clareza identificável.

É relevante acentuar muito outro aspecto: o Tratado de Lisboa alarga o horizonte das políticas europeias, a saber: as políticas climáticas, energéticas, do ambiente e da imigração. É uma política solidária com os países do Sul da Europa que recebem ondas migratórias muito pesadas. O Tratado contempla uma cláusula na área da solidariedade. Temos uma política humanitária em caso de catástrofes naturais, atentados terroristas, de forma a dar uma resposta mais eficaz perante a criminalidade financeira organizada e na luta contra o terrorismo. Os compromissos multilaterais são o maior garante da paz entre as nações.

Recentemente, o primeiro-ministro francês disse que até aqui a Europa tem sido conduzida por uma razão partilhada e deve sê-lo por uma paixão partilhada e que precisa de ganhar os jovens. A Europa custa 1% do PIB europeu. Os cidadãos têm mais poder, mais democraticidade. Há mais participação dos cidadãos na medida em que 1 milhão pode fazer uma proposta para uma iniciativa de medidas. É um garante de soberania.

De seguida, usou da palavra Margarida Marques, a representante da Comissão Europeia em Portugal, à qual se seguiu António Nazaré, professor universitário na UTAD que se referiu à Carta dos Direitos Fundamentais. Já foi proclamada uma carta que não tem valor legal, pois baseia-se apenas numa declaração reconhecida que teve origem em emendas e alterações do Tratado Constitucional. Portanto, não há um quadro legal que estabeleça os Direitos, Liberdades e Garantias. É fundamental para criar uma Europa onde os cidadãos sejam muito importantes. É necessário que os Direitos e os Deveres dos cidadãos europeus estejam

consignados, que tenham um valor legal. É necessária uma Europa que estabeleça eles mais fortes. Enquanto cidadãos devemos ter preocupação com a "polis".

O Tratado de Lisboa é absolutamente necessário para que a Europa possa funcionar a 27, porque todos compreendemos que estamos longe da Europa a 6.

Quais são os interesses fundamentais de Portugal ao integrar a UE? Portugal não é pequeno nem grande, é um país de charneira. Nós temos a ganhar enquanto país e temos presença enquanto cidadania.

O voto por dupla maioria, se perdemos ou não deputados. Estas questões dizem respeito ao nosso futuro e dia-a-dia. Entre ter 25 deputados a 900 ou 22 a 700+1, o que é melhor? É a segunda hipótese. O Tratado de Lisboa é fulcral para Portugal, para o país se afirmar com país da UE, num mundo mais globalizado.

Usou da palavra o último palestrante, Dr. João Menezes Ferreira, um dos redactores do Tratado de Lisboa e que integrou a Convenção do Tratado Constitucional, além de ter redigido o Tratado de Adesão de Portugal à CEE e de ter colaborado na redacção do Tratado de Maastricht. Na sua opinião, o Tratado de Lisboa é importante com peça fundamental de um puzzle. Durante trinta anos, a Europa fez-se pela economia, mas a partir dos anos 80 com Jacques Delors, e com o Tratado de Maastricht houve a vontade de a Europa se afirmar pela política externa. É necessário que os 27 países que integram a UE decidam a política externa como o faziam economicamente.

Nos anos 80, houve várias tentativas no Parlamento Europeu de implementação da Constituição Europeia.

O Tratado de Lisboa permite agir no sector energético, que haja uma política comum de energia, o que não era possível há 10 anos atrás.

A Europa faz-se todos os dias, só obrigando as pessoas a reunir é que há construção europeia.

No final das visitas, foi oferecida documentação relativa ao Tratado de Lisboa e à UE, e os visitantes que o desejassem, poderiam escrever as suas impressões sobre o Seminário num livro de registos. Alunos e professores foram enviados, posteriormente, certificados de presença.

O Clube Europeu divulgou a realização do Seminário junto de toda a comunidade escolar, e julga ter contribuído para que os alunos ficassem esclarecidos sobre a importância do Tratado de Lisboa para o futuro da construção europeia.

# Ordenação das Escolas

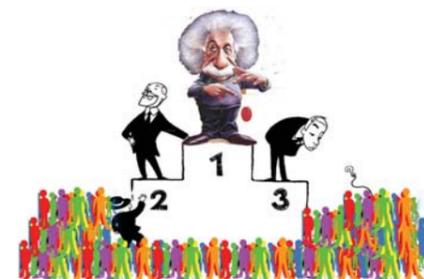
Joana Teixeira (9ºB) e Adriana Pires - 8ºB

A Escola Secundária/3 Abade de Baçal ficou classificada em 51º lugar no ranking das escolas públicas, sendo a melhor da região. Na tabela que inclui as escolas privadas e públicas a nossa escola posicionou-se em 97º lugar.

Este ranking foi publicado pelo jornal "Público" em finais de Outubro numa iniciativa que se vem realizando há vários anos e em que participam 1292 escolas do ensino básico e 604 do ensino secundário, de todo o país.

Esta classificação é elaborada com base na média das notas dos exames, em que são excluídos aqueles que os fizeram para melhoria e os externos. Em caso de empate a escola que fica em primeiro é aquela onde o número de exames realizados foi superior.

O Ranking escolar pode ser visto globalmente, com todas as escolas classificadas ou então separando as escolas básicas das secundárias e dentro destas as privadas e as públicas.



## Contras

... e ...

## Prós

No início de um novo ano lectivo, depois dos exames feitos, das notas nas pautas e com os finalistas já colocados sai, à semelhança dos anos anteriores, o ranking das escolas. Mas o que é verdadeiramente o ranking? Qual a verdadeira utilidade deste?

Tenta mostrar que há escolas mais importantes que outras? Que quem paga uma mensalidade mais alta num colégio de renome tem uma melhor preparação? Que os alunos são prejudicados pela zona onde vivem? Tentará este criticar o árduo trabalho dos professores e dos alunos?

O ranking mostra apenas o resultado dos alunos nos exames, não vê o que se passa nas escolas, todo o restante trabalho elaborado com esforço e muitas das vezes sem meios suficientes. O ranking não abrange os "básicos" do sistema

quer a nível dos professores quer a nível dos alunos.

Quando nos vemos com a tabela do ranking em mão, a nossa primeira reacção é procurar avidamente o nome da nossa escola e ver a sua posição, claro que temos também curiosidade em ver quem ficou nos primeiros lugares e nos últimos. Muitas das vezes, vemos ainda o lugar das escolas dos familiares e amigos para nos podermos orgulhar da nossa escola e humilhar a deles, pois, caso a nossa escola não esteja tão "avantajada", fechamos o jornal num gesto rápido e fingimos que não sabíamos que a outra escola estava mais à frente. Quando a nossa escola está bem colocada, é um orgulho para os professores e para os alunos. Mas alguém já pensou no que sentiríamos se estívéssemos mesmo lá no fundo, nas últimas linhas, e em vez de sermos apresentados numa contagem que começa no primeiro, fôssemos apresentados numa contagem que começa no fim? A escola pode até ter desempenhado um bom trabalho ao longo do ano, pode ter muitas actividades extra-curriculares, os professores podem até passar tempo a mais na escola para compensar a falta de material. Podem até com esforço conseguir que todos os alunos utilizem aquele material que nos foi dado em menor quantidade... e ao olhar para essa tabela o que é que a população dessa escola sente? Sentem-se inundadas por um sentimento de culpa, os professores sentem que nem o seu máximo esforço foi suficiente, os alunos sentem que não corresponderam às expectativas esperadas e que não conseguiram uma boa representação para a escola. Todo o trabalho de um ano lectivo parece em vão quando vemos o nosso nome bem lá no fundo da tabela.

Será o ranking merecedor de tal amargura, sendo ele elaborado apenas com base nas notas dos exames?

Estes provocam grande ansiedade e stress nos alunos, o que faz com que nem sempre corram da melhor maneira e as notas demonstrem o trabalho realizado pelos alunos e professores dessa instituição.

A verdade é que as es-

colas privadas nunca se encontram nos últimos lugares do ranking e são raras as vezes que um colégio aparece no meio da tabela. Estes ocupam normalmente os primeiros lugares, mas também têm um maior número de materiais pois beneficiam de mais recursos económicos. Os motivos nem sempre são bem vistos aos olhos dos alunos das escolas públicas, que se sentem injustiçados.

O ranking apenas mostra o bom ou mau desempenho dos alunos nos exames, deixando para trás tudo o resto. Não olha às condições que os alunos têm, às escolas, que não possuem apoio suficiente. Muitas das vezes isto acontece nas escolas dos bairros sociais, onde o material chega com muito atraso, quando chega. Onde as escolas têm poucas condições e os autarcas prometem em todos os mandatos renová-las, mas não o cumprem. Onde os alunos mal têm dinheiro para comer, quanto mais para pagarem explicações...e muitas das vezes quando os professores se disponibilizam para dar aulas extras, os alunos não podem comparecer pois já possuem responsabilidades com a família, isto é, muitos já trabalham. Não podem, por isso, disponibilizar tanto tempo como outros a estudar, e os estudos acabam por passar para segundo plano. Mas apesar disso continuam em frente, e esforçam-se para conseguir levar a cabo a sua vida escolar com bons resultados. Podem nem sempre ser bem sucedidos, mas devem por isso ser humilhados? Devem ser envergonhados perante todo um país porque não tiveram a sorte de ter nascido numa família que pudesse pagar uma escola privada? Só porque tiveram o azar de ter de ajudar os pais? Quando muitas vezes trabalham mais do qualquer outro aluno... Este esforço e este trabalho, não conta para o nosso pseudo ranking?

Será este estudo completamente imparcial? Demonstrará este estudo quem se esforça realmente? Mostrará os verdadeiros merecedores do reconhecimento da sociedade?

Não estará na altura de começar a avaliar outros factores nas escolas? E de fazer alguma coisa para ajudar as escolas que não conseguem atingir bons resultados? Apurar as causas e descobrir soluções para o insucesso de alguns, deveria ser o próximo passo. Só assim faz sentido o ranking.

Este tipo de ordenação pode gerar controvérsia, mas apresenta, também, diversas vantagens. Permite-nos avaliar uma escola e compará-la de uma forma fundamentada com outros estabelecimentos do país, tendo em conta as notas obtidas nos exames nacionais. Através do lugar que cada escola ocupa nesta tabela, podemos conhecer as suas virtudes e os seus constrangimentos. Para as escolas que se encontram nos primeiros lugares do ranking esta é uma forma de verem o seu trabalho reconhecido, incentivando tanto os docentes como os estudantes a continuar o trabalho em anos posteriores. Pode, ainda, funcionar como estímulo para os alunos mais novos, que se empenharão em manter o bom-nome das escolas e continuar a ser um orgulho para a comunidade educativa.

A escola apercebe-se se falhou ou não e, caso isso tenha acontecido, quais foram os seus erros. Pode então partir para a procura dos motivos a eles subjacentes. Pode, depois, estabelecer um programa de acção, mudar e melhorar atitudes e métodos de trabalho e de ensino/aprendizagem.

Como a média dos resultados também é apresentada por disciplina, ela permite detectar falhas específicas e actuar de forma pontual e eficiente de forma a colmatar problemas o mais rapidamente possível. Da mesma forma, é também possível reforçar as áreas positivas, potenciando o sucesso.

Em ambos os casos, o ranking possibilita e estimula a criação de objectivos para

os anos seguintes. E como, por vezes, escolas da mesma cidade ficam em lugares próximos do ranking, e os alunos de uma e outra escola se conhecem, muitas vezes estes alimentam como meta, ultrapassar a escola dos amigos, o que pode gerar situações de competição saudável.

Esta ordenação é também útil para os pais, uma vez que o nível de notas de cada escola, permite aos encarregados de educação escolher a melhor escola para os seus filhos e/ou educandos.

Desde que esta ordenação seja encarada de forma positiva e com a objectividade que a situação permite, ela pode efectivamente conduzir a uma melhoria das aprendizagens.



# Eu experimentei...

Ana Sofia Ferreira- 8ªA

## Géiser

### Será que as bebidas com gás nos fazem bem à saúde?

Vamos realizar a seguinte experiência para tirarmos uma conclusão.

#### Material necessário:

Uma garrafa de "coca cola light";  
Rebuçados "mentos";

#### Modo de proceder:

- 1- Abrir a garrafa de refrigerante
- 2- De uma vez só deixar cair os "mentos"
- 3- Observar os resultados
- 4- Tirar conclusões sobre o que acontece no estômago quando se bebem bebidas com gás e se comem "mentos".

#### Observações:

Observou-se que com a mistura dos "mentos" com a coca-cola Light provocou uma libertação de um jacto de líquido denominado Géiser.

#### Conclusão:

A reacção do acesulfame que existe na Coca Cola Light com os componentes dos Mentos, provoca a libertação de Dióxido de carbono.

#### Outras informações:

Os jovens pensam que se trata de uma reacção química entre os componentes dos Mentos e da Coca Cola. Contudo resulta da reacção do Acesulfame que existe na Coca Cola Light com os componentes dos Mentos.

Contudo quando um químico observa o fenómeno, percebe imediatamente que a "reacção" não é química, pois é demasiado rápida, muito mais rápida do que seria a passagem dos componen-



tes dos Mentos para a solução.

Dado que as reacções químicas são tanto mais rápidas quanto maior for o contacto entre os reagentes, aqui não ocorre nenhuma reacção química, pois, como os possíveis reagentes se encontram na mesma fase (líquida), a reacção deveria ser ainda mais rápida.

Como os alunos sabem, as bebidas gaseificadas, como a Coca-Cola e outros refrigerantes, contêm dióxido de carbono dissolvido, em equilíbrio, sob pressão, pronto a escapar-se, quando a pressão sobre a superfície livre da solução diminui.

Se introduzirmos na solução um palito ou se a agitarmos com uma colher, a libertação de gás é muito mais abundante pois estes objectos constituem núcleos de libertação das bolhas gasosas da solução sobressaturada de CO<sub>2</sub>.

É devido à superfície rugosa dos Mentos que ocorre a libertação do gás, pois se a superfície dos Mentos for lisa esta não ocorre.

## Senhores da Ciência

**Galileu Galilei** nasceu a 15 de Fevereiro em Pisa (Itália) e morreu a 8 de Janeiro de 1642, em Florença (Itália). Foi um físico, matemático, astrónomo e filósofo que teve um papel preponderante na chamada revolução científica.

Defendeu a teoria heliocêntrica, que defende que é o Sol e não a Terra que está no centro da Via Láctea. Para apoiar a sua descoberta, inventou o telescópio

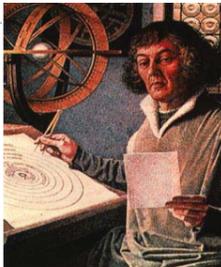
(Inês Veiga, 7ªA)



**Nicolau Copérnico** nasceu em Torún, na Polónia, a 19 de Fevereiro de 1473 e morreu em Frauenburgo, no mesmo país, a 24 de Maio de 1543.

Foi um astrónomo e matemático polaco que desenvolveu a teoria heliocêntrica do Sistema Solar. Segundo esta teoria, o Sol estava no centro do sistema solar e os planetas giravam em órbitas elípticas à volta dele. Considerada uma das mais importantes hipóteses científicas de todos os tempos, abriu um caminho para a astronomia moderna.

(Mariana Lopes, 7ªA)



**Cláudio Ptolomeu** foi um cientista grego, que nasceu 90 anos d.C., na cidade de Ptolemaida Hérnia, no Egipto. Morreu em Canopo, no mesmo país, por volta do ano 168 d.C.

Este cientista desenvolveu a teoria geocêntrica. Segundo esta, a Terra era o centro do Universo e o Sol e os outros astros giravam em seu redor.

(Ana Margarida Fernandes, 7ªA)



O Centro de Ciência Viva de Bragança, com cerca de um ano e meio de existência, tem vindo a organizar, no âmbito do seu ambicioso programa de divulgação científica, tertúlias informais temáticas denominadas "Cafés de Ciência", com a presença e motivação de cientistas com reconhecido papel no panorama da divulgação da ciência em Portugal, que aceitaram honrar-nos com a sua colaboração. As sessões com uma periodicidade mensal têm lugar no auditório instalado num antigo moínho e tinturaria da seda, hoje "Casa da Seda".

Já tiveram lugar 10 Cafés de Ciência:

- 1) 01 Fevereiro 2008: Prof. Carlos Fiolhais (Uni. e de Coimbra) com o tema "Nova Física Divertida".
- 2) 07 de Março 2008: Prof. Carlos Aguiar (IPB) com o tema "De Lucrecio a Georgescu-Roegen: Razões para a natureza insustentável das sociedades humanas".
- 3) 03 de Abril 2008: José Brilha (Uni. do Minho) com o tema "Porque precisamos de um Ano Internacional do Planeta Terra?".
- 4) 30 de Abril 2008: António Coutinho (Instituto Gulbenkian de Ciência) com o tema "Não adoce os por acaso".
- 5) 20 de Junho 2008: "Os semáforos da ciência" pela Dr.ª Rosália Vargas (Presidente da Agência Nacional Ciência Viva).
- 6) 18 de Julho 2008: "A matemática das coisas", pelo Prof. Nuno Crato (Presidente da Sociedade Portuguesa da Matemática).
- 7) 31 de Outubro 2008: Prof. Filipe Duarte Santos "Estaremos no início da primeira crise de insustentabilidade?".
- 8) 21 de Novembro 2008 "A questão de Galileu" por D. António Montes Moreira (Bispo da diocese de Bragança-Miranda).
- 9) 13 Dezembro 2008 "Ciência na Poesia. Poesia na Ciência" por Regina Gouveia (Prof. Jubilada Uni. do Porto)
- 10) 16 de Janeiro de 2009 "Da investigação nas células, a descobertas no cancro", pela Dr.ª Mónica Dias (Instituto Gulbenkian de Ciência).

O próximo Café de Ciência está agendado para 13 de Fevereiro, pelas 21:30h e será sobre "Evolução", comemorando os 200 anos do nascimento de Charles Darwin. Orador convidado ainda a confirmar.

# Aproximar a ciência do público

Mariana Lopes - 7ªA

Que grande livro! Se o nosso ADN fosse um livro e se fosse lido ao ritmo de uma palavra por segundo, oito horas por dia, todos os dias da semana, levaria um século para que fosse concluído.

Bíblis e DVD's: O genoma humano tem o tamanho de 800 Bíblis ou 200 listas telefónicas. Mas, digitalizado, cabe num DVD.

Viagem ao Sol: Se todo o DNA de uma pessoa fosse esticado, seria possível fazer uma viagem de ida e volta ao Sol 600 vezes.

Lixo genético: Cerca de 97% dos nossos genes não têm função aparente, mas como a palavra aparente diz, não devem ser desprezados pois podem esconder alguma coisa importante.

Velocidade: Hoje em dia, 1 gene (12 mil bases azotadas), demora 1 minuto a ser decifrado. Há 3 anos demoraria 20 minutos, e há 20 anos demoraria 1 ano.

Uma proteína responsável pela capacidade de saltar das pulgas pode ser utilizada para consertar artérias danificadas, segundo cientistas na Austrália. Os cientistas utilizaram o gene que produz a resilina para criar um forte polímero elástico com potencial para ser utilizado em cirurgia.

Uma equipa de cientistas que desenvolve actualmente pesquisas com cobaias descobriu que, ao remover um simples gene, é possível transformar esses animais normalmente prudentes, deixando-os ousados e corajosos. Nesta experiência, as cobaias tornaram-se mais dispostos a explorar territórios desconhecidos e menos intimidados por ruídos que eles haviam aprendido serem perigosos.

No início da década de 1990, Charles Arntzen, do Texas A&M University teve a ideia de preparar alimentos geneticamente modificados, capazes de produzir vacinas. Bananas, batatas ou tomates, ao serem consumidos, estariam a desencadear no organismo reacções idênticas às das vacinas injectadas com vacinas.

Na Casa da Seda, decorreu, no dia 16 de Janeiro, mais um Café de Ciência, desta vez tendo como tema "Da investigação nas células a descobertas no cancro", apresentado pela investigadora do Instituto Gulbenkian da Ciência: Mónica Bettencourt Dias.

Mónica Dias é uma cientista com diversos prémios no seu currículo e bastante requisitada, por isso, como referiu José Mário Leite, do mesmo instituto, que a apresentou, "só agora o Centro Ciência Viva a conseguiu trazer a Bragança, embora o desejasse desde o primeiro evento deste género".

Num tom coloquial e acessível, que contribuiu para uma maior aproximação ao público, um dos objectivos destes encontros, a palestrante mostrou-nos o percurso de um cientista, alguns processos de estudo das cé-

lulas, processo, significado e implicação da sua multiplicação. feito não teria sido possível sem testes experimentais. O organismo onde vai ser estudado o comportamento do gene é escolhido em função do propósito desse estudo. A salamandra, por exemplo, é um animal que se regenera e portanto se lhe cortarmos alguma parte do corpo ela vai voltar a criá-la como era porque a ferida transmite um sinal ao organismo para que se produzam células exactamente iguais às que estavam anteriormente neste local. Por isso ela é, neste aspecto, um organismo privilegiado. Esta regeneração de células está a ser estudada pelos cientistas para criar modelos que possam ser usados noutras espécies, nomeadamente no Homem. Foi interessante saber que a alforreca, que gostamos tão pouco de encontrar na praia, se tornou muito útil para a Ciência quando se descobriu nela uma prote-

ciativa integra-se numa parceria que a Gulbenkian fez com a Câmara Municipal, o Instituto Politécnico e outras instituições, entre as quais se encontram as escolas secundárias da cidade, que têm oportunidade de ver os dois melhores alunos a Biologia de cada uma delas partir para um estágio durante a interrupção lectiva da Páscoa no Instituto Gulbenkian da Ciência em Oeiras.

Mónica Bettencourt Dias é licenciada em Bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com a classificação final de 18,2 valores, tendo, após isso, ingressado no conceituado Gulbenkian PhD Programme in Biology & Medicine. Mais tarde fez o ano curricular no Instituto Gulbenkian de Ciência e doutorou-se em Bioquímica e Biologia Molecular no Reino Unido.

É investigadora principal no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, desde 2006, e o seu grupo tem efectuado investigação na área da Biogénese dos Centrossomas. Já recebeu várias das mais prestigiadas distinções por mérito científico. Ao longo da sua carreira tem dado especial atenção à interface ciência-sociedade. É membro fundador do "Comunicar a Ciência", que é um grupo que ensina cientistas portugueses a comunicar com os meios de comunicação social e com o público, bem como promover o diálogo entre cientistas e jornalistas.

Ana Sofia (8ªA), Verónica (9ªB)

## Mónica Bettencourt Dias "Da Investigação das Células a descobertas no Cancro"

lulas, processo, significado e implicação da sua multiplicação.

A equipa liderada por Mónica Dias, do Instituto Gulbenkian da Ciência, é responsável pela investigação que desvendou o funcionamento do "centrossoma, um órgão existente na célula responsável pela multiplicação celular, e que surge muitas vezes alterada em situações de cancro, pelo que se considera que esta descoberta pode ser muito importante no diagnóstico e tratamento do cancro", como referiu. Este

ina fluorescente que quando utilizada em experiências pelos cientistas marca as outras proteínas, permitindo visualizar os processos celulares.

Estas investigações são muito importantes pois permitem um melhor conhecimento do cancro e das células que estão na sua origem e da forma como ele pode ser combatido

A investigadora Mónica Dias mostrou-nos também o que é que ela e os seus colegas de laboratório faziam e aquilo que pretendiam descobrir e, no final, as pessoas puderam colocar as perguntas que desejavam e ficar esclarecidas quanto a algumas dúvidas que tinham. Foi uma palestra muito interessante.

Esta ini-



# Concluída a primeira fase do Parlamento dos Jovens

Olinda Oliveira - Coordenadora de Projectos

Terminou já a 1ª fase do programa Parlamento dos Jovens – Básico e Secundário. As escolas enviaram, até 26 de Janeiro, através de um formulário on-line, os resultados das eleições, acompanhados do Projecto de Recomendação à Assembleia da República, e do relatório dos professores responsáveis. Até ao dia 19 de Fevereiro serão divulgadas as deliberações do Júri sobre o número de Escolas por Círculo a eleger para a Sessão Nacional.

## Ensino Básico

No presente ano lectivo, os “deputados” do Básico debatem o tema “Alimentação e Saúde”. Na nossa escola candidatou-se uma lista composta por 10 alunas do 8º C, que, nas eleições realizadas a 14 de Janeiro, obteve 70 votos, do total de 91 votantes (num universo de 209 eleitores), tendo sido apurados 12 votos brancos e 9 nulos.

Todos os membros da lista foram eleitos à Sessão Escolar, que teve lugar a 21 de Janeiro e na qual foi aprovado o Projecto de Recomendação da Escola e eleitas as “deputadas” à Sessão Distrital – 3 efectivas (Marta Balesteiro, Patrícia Rodrigues e Ana Sofia Bartolomeu) e 1 suplente (Cláudia Rodrigues).

A Sessão Distrital terá lugar no dia 23 de Março, em local e horário a anunciar oportunamente, e a Sessão Nacional será realizada a 20 e 21 de Abril, na Assembleia da República.

## Ensino Secundário

“Participação Cívica dos Jovens” é o tema em debate no Secundário. Candidataram-se 9 alunos do 11º B (lista A) e 10 alunos do 10º A (lista B), tendo a primeira obtido 20 votos e a última 58, nas eleições realizadas a 15 de Janeiro, pelo que obtiveram, respectivamente, 5 e 10 mandatos à Sessão Escolar. Num universo de 212 eleitores, votaram 79, tendo sido registado um voto nulo.

Na Sessão Escolar, que teve lugar a 20 de Janeiro, foi aprovado o Projecto de Recomendação da Escola e eleitos os “deputados” à Sessão Distrital: 3 “deputadas” efectivas (Cátia Fernandes, Cristiana Fernandes e Cláudia Pires) e um “deputado” suplente (Pedro Trindade). Como a Cláudia Pires se candidatou à selecção para a Mesa da Sessão Distrital, se vier a ser eleita para tal, a nossa escola poderá participar nessa sessão com mais um deputado.

Está prevista para 24 de Março a realização da Sessão Distrital, em horário e local a indicar, tendo lugar, a 25 e 26 de Maio, na Assembleia da República, a Sessão Nacional.

Toda a informação sobre o Parlamento dos Jovens pode ser consultada no “espaçojovem” do site da Assembleia da República – <http://www.parlamento.pt>



Eleição “Parlamento dos Jovens - Básico”



Eleição “Parlamento dos Jovens - Secundário”

**Parlamento dos JOVENS**  
SECUNDÁRIO

ESCOLA SECUNDÁRIA/3 ABADE DE BAÇAL  
BRAGANÇA

### LISTA A

Candidatos:

Sara Gabriella Afonso Santos (11ºB)  
Cátia Filipa G. Rodrigues (11ºB)  
Maria Inês Marques Gonçalves (11ºB)  
Joana Emília R. Seca (11ºB)  
Joel Mezquita Fernandes (11ºB)  
Sara Elisa Brás Alves (11ºB)  
Nuno Manuel P. Guedes (11ºB)  
Francisco Teixeira S. Pereira (11ºB)  
João Pedro A. Silva (11ºB)

### LISTA B

Candidatos:

Cátia Rafaela Rodrigues Fernandes (10ºA)  
Cristiana Manuela Mota Fernandes (10ºA)  
Ana Raquel Martins Teixeira (10ºA)  
Inês do Carmo Gil Ruivo (10ºA)  
Pedro Miguel Vaz Trindade (10ºA)  
João Manuel Ramos Fernandes (10ºA)  
Caio César Corrêa de Lima (10ºA)  
Cláudia Valentina Barreira Pires (10ºA)  
Diana Patrícia Sintra Cláudio (10ºA)  
Catarina Vitória Domingues (10ºA)

**Parlamento dos JOVENS**  
BÁSICO

ESCOLA SECUNDÁRIA/3 ABADE DE BAÇAL  
BRAGANÇA

### LISTA A

Candidatas:

Marta Sofia Dinis Balesteiro (8ºC)  
Patrícia Alexandra Galrinho Rodrigues (8ºC)  
Ana Sofia Bartolomeu (8ºC)  
Vanessa Sofia Fernandes Pires (8ºC)  
Diana Sofia Cardoso Borges (8ºC)  
Cláudia Alexandra da Silva Rodrigues (8ºC)  
Virgínia Alves Ferreira (8ºC)  
Sara Cristina Pires Freitas (8ºC)  
Nádia Patrícia Pereira Vara (8ºC)  
Cristiana Inês Afonso Mendes (8ºC)

### Xutos & Pontapés

A banda rock Xutos & Pontapés comemora 30 anos com a edição de um novo álbum em Março e um concerto-celebração no dia 26 de Setembro, no estádio do Restelo.

# Olimpíadas de Matemática

## Vamos contar?

A XXVII edição das Olimpíadas da Matemática arrancou no dia 12 de Novembro, às 15:30h para o Básico e Secundário. O primeiro lugar foi ocupado por Mariana Lopes, Joana Piloto e Vítor Freitas, nas Pré-Olimpíadas (7º ano) Categoria A (8º e 9º) e categoria B (ensino Secundário), respectivamente.

Só o primeiro nome é novo nesta iniciativa, pois a Joana Piloto já na última edição tinha ocupado lugar de destaque, ao nível da escola, e as habilidades matemáticas de Vítor Freitas já lhe valeram um lugar na final nacional por duas vezes.

Este concurso consta de uma prova que tem por objectivo valorizar o raciocínio, entre outras competências no domínio da Matemática. Para além da fase escolar, há ainda a fase a nível regional, onde são seleccionados os alunos que irão à última eliminatória.

De uma forma lúdica, e com a aliciante que o formato de concurso traz, os alunos são desafiados a resolver problemas e pôr à prova as suas competências no mundo dos números, o que nem parece difícil, a julgar pelo testemunho da Joana, do 8º ano para quem a Matemática é bastante interessante e compreensível. (ver caixa) Quem é que ainda quer fugir?

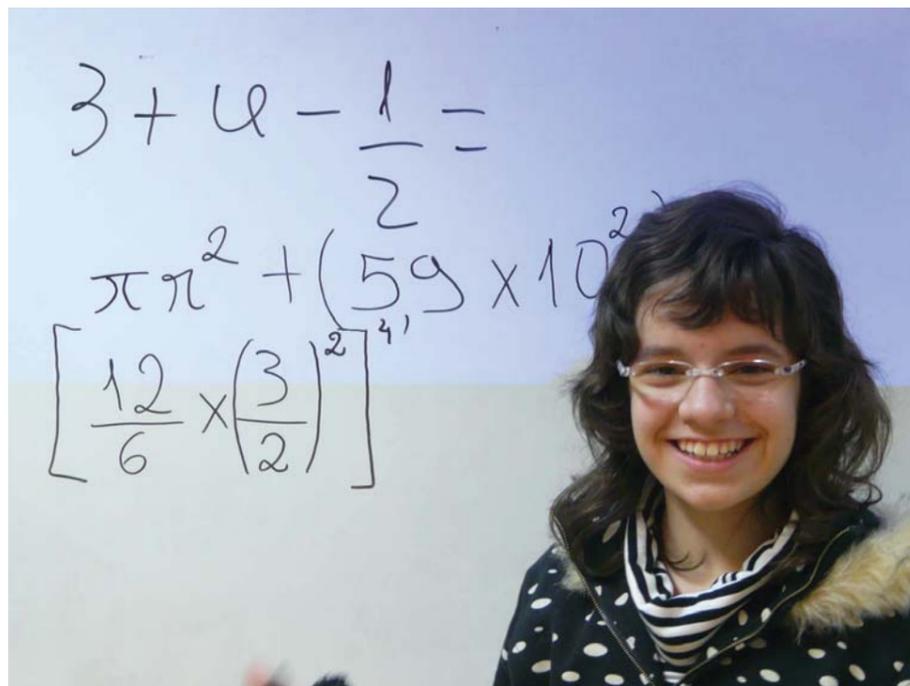
Eu, a Matemática e as Olimpíadas

Gosto muito de Matemática, porque existem sempre diferentes métodos para resolver o mesmo problema.

A Matemática é uma boa disciplina que exige raciocínio lógico e conhecimento das principais matérias iniciais. Não considero uma disciplina difícil, penso que é bastante interessante e compreensível. Existe sempre uma explicação para o que se resolve ou se calcula.

No ano passado participei, pela primeira vez, nas Pré-Olimpíadas de Matemática. Achei uma actividade engraçada e muito enriquecedora a nível de conhecimento matemático. Portanto, este ano voltei a participar nas Olimpíadas de Matemática!

Joana da Fonseca Piloto  
Nº13, 8ºB



Joana Piloto, 8ºB

# Semana das Línguas

De 26 a 31 de Janeiro, decorreu na nossa escola a Semana das Línguas, organizada pelos professores de Espanhol, Francês e Inglês, do Departamento de Línguas.

Do programa constou uma exposição sobre cinema, na Biblioteca, a exibição de filmes, um concurso de Língua e Cultura e o Dia da Gastronomia.

Como já é habitual, o dia especialmente dedicado à gastronomia francesa, inglesa e espanhola fez sucesso. A preparação de crepes e bolos na cantina da escola, pelas professoras, foi também pretexto para alegre convívio.

Segundo a professora Lurdes Bento, esta iniciativa pretende divulgar a cultura e civilização de Espanha, França e Inglaterra.

Também a professora Esmeralda Gonçalves, que coordenou a organização das actividades, respondeu a algumas perguntas do Outra Presença e ficámos a saber que a Semana das Línguas é festejada na escola há três anos. "Antes disso, na disciplina de Francês, celebrávamos o dia dos Crepes, a Chandeleur, que em França é a 2 de Fevereiro. A primeira vez que festejámos foi há 6 anos. Nos primeiros anos, eram os alunos que ajudavam na confecção. Decorria tudo aqui neste convívio."

Segundo disse, ainda, "o preço é simbólico, é apenas para pagar os ingredientes. Como os alunos escolhem cada vez menos o Francês, achamos importante divulgar um pouco o que se faz em França."



Tarde gastronómica

Pré-Olimpíadas – 7º ano			
Classificação	Nº	Nome	Turma
1º	18	Mariana Diz Lopes	7ªA
2º	16	Leandro Cordeiro M. Monteiro	7ªA
3º	6	Ana Margarida Fernandes	7ªA
4º	12	Inês Cheio da Veiga	7ªA
5º	20	Ricardo Alexandre Graças	7ªA
Categoria A – 8º e 9ºs anos			
Classificação	Nº	Nome	Turma
1º	13	Joana Fonseca Piloto	8ºB
2º	7	Domingos Carlos Afonso	8ºD
2º	20	Maria Teresa Aguiar	8ºB
2º	22	Vítor Daniel Minhoto	8ºB
3º	6	Berta Isabel Gonçalves	8ºB
3º	6	David Fernandes Fernão	8ºD
3º	10	Francisco Miguel Sá Pires	8ºB
3º	16	Leandro Rafael Pires	8ºB
3º	17	Lúcia Maria Gomes	8ºB
Categoria B – 10º, 11º e 12ºs anos			
Classificação	Nº	Nome	Turma
1º	24	Vítor Carlos Pinto Freitas	12ªA
2º	2	Ana Raquel Teixeira	10ªA
3º	25	Tiago Miguel Marabujo	11ªA
4º	5	Cátia Rafaela Fernandes	10ªA
4º	7	Cláudia Valentina Pires	10ªA
4º	20	João Manuel Ramos Fernandes	10ªA

## Desafios Matemáticos

Antero Neves, prof. de Matemática

### Problema 1

Corta o triângulo em peças que podem ser movidas por translação ou rotação mas não viradas do avesso, de forma a construir um triângulo que seja a reflexão do original. É possível resolver este problema com apenas dois cortes.



### Problema 2

Todos os dias, a esposa do Sr. José vai de automóvel e desde sua casa, buscar o Sr. José à estação dos comboios e voltam juntos para casa. Um dia ele chegou uma hora mais cedo que o previsto e começou o seu caminho a pé pela mesma estrada que a sua esposa usa. Encontram-se pelo caminho e seguem para casa. Se o Sr. José tivesse esperado na estação, a sua esposa encontrá-lo-ia à hora certa na estação, mas nesse dia chegaram 20 minutos mais cedo a casa. Quanto tempo andou o Sr. José a pé?

(Soluções brevemente na edição digital)

# Os loucos dias da ESAB

ESAB, 8 de Setembro de 2008  
A novidade, o sossego, a bonança...

Na Biblioteca choveram as actividades... os livros ganharam novos leitores



Isto parece uma caça ao tesouro!

João Aguiar guiou-nos pelos seus caminhos

os leitores mais novos foram adoptados...



Quanto valerá este autógrafo?



Os formandos EFA trouxeram coisas de pasmar

E muitos aproveitaram para faladura botar...



Eu adopto, u adoptas. Nós gostamos de livros...

Estudar, estudar para poder "canguruzar"...



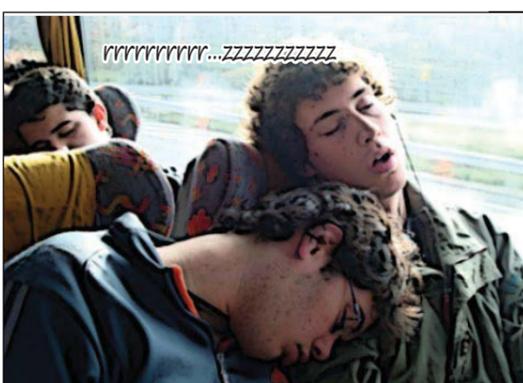
No São Martinho Ok. Tirem agora a foto para podermos desbundar a seguir...



Nem sei para que me estou a esforçar... Com a Piloto a participar...

Mas nem só de estudo vive o homem... As visitas de estudo são muito relaxantes...

Tanto me ligam à esquerda como à direita...



Halloween - "Funny Movie"

Ó p'ra nossa abóbora! Não é a melhor?



O vento pergunta ao tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo responde ao vento que o tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem.

Palestras



Não me digam que não sabiam isto!!!

Dias especiais



Não me digam que é eanguru! Se for, não coma!

Digam lá se não fui o melhor!!!



Não tenham dúvidas! Vamos mesmo vencer!

Ai, meu Deus, descobri agora que adoro ler!



E viva a Ana Andrade!



Digam lá se não ficaríamos giras no quadro?



Eis que chega o Natal...

Humm! Que cheirinho...



Silêncio! que se vai comer polvo!



Que bem se está na cantina...



Não! Nós não queremos olhar para o passarinho!



Diz que é do bom...



O Presente que alegrou o coração...

Será para o portefólio?



ESAB, Janeiro de 2009



Grande galhofa! Aposto que é uma anedota de Ervedosa..

Continua no próximo número

# Dia Especial da Austrália

Bruna Rodrigues 12ªA

O grupo “Escola Dinâmica”, no âmbito da disciplina de Área de Projecto, organizou o dia nacional da Austrália. Este evento teve lugar dia 26 de Janeiro, uma segunda-feira, tendo a data sido assinalada com a decoração do refeitório da escola com bandeiras, curiosidades e bases de tabuleiros personalizadas com informações e imagens deste país e com a confecção de um prato típico.

O prato da Austrália escolhido foi carne de porco com molho de maçã e legumes salteados e a sua realização foi possível devido à disponibilidade das cozinheiras e da responsável pelo Refeitório, a D. Graça.

Esta actividade insere-se no subprojecto “Dia Especial”, com o qual se pretende proporcionar um dia diferente e alegre, proporcionar o contacto com uma gastronomia diferente da desta comunidade escolar, e simultaneamente transmitir um pouco de cultura geral.

Foi uma actividade bem sucedida tendo os objectivos sido cumpridos, como se comprova pelas felicitações e elogios que professores, funcionários e alunos deram.

O grupo agradece a todas as pessoas que ajudaram a concretizar este projecto, no qual se empenhou bastante. Aproveita, também, para desafiar toda a escola, a continuar esta aventura gastronómica e cultural com o grupo “Escola Dinâmica”, em mais quatro países.



Prato do dia - carne de porco com molho de maçã

## Por uma Sexualidade mais Responsável

Catarina Afonso e Joana Teixeira9ºB



Maria Adelaide Afonso, enfermeira

No dia 23 de Janeiro, os alunos do 9º ano, acompanhados pelos respectivos professores, assistiram a uma palestra sobre sexualidade apresentada pela enfermeira Maria Adelaide Afonso, numa iniciativa dinamizada pelo Centro de Saúde da cidade com o objectivo de alertar os adolescentes para os riscos de uma sexualidade irresponsável e prevenir situações indesejadas que podem colocar em perigo a sua condição de jovens e o seu crescimento saudável.

Inicialmente foi apresentado aos alunos o verdadeiro conceito de “sexualidade” e explicada a influência que esta tem nas suas vidas. Foram também abordadas as doenças sexualmente transmitidas e os métodos contraceptivos, que foram objecto de uma explicação individualizada.

A sessão decorreu com grande naturalidade, sem grandes constrangimentos e sem “tabus”, mostrando-se os alunos receptivos, curiosos e participativos. Segundo a aluna Rita Teixeira, do 9ºB, é importante abordar este tema, prin-



cipalmente na nossa idade. É sempre bom ter alguém que nos explique e que possamos questionar sem vergonha”. Também Francisco Subtil, da mesma turma considerou que “Foi uma sessão muito esclarecedora e fiquei consciente dos perigos de uma sexualidade irresponsável, por

isso sei que é necessário prevenir-me”.

A escola está sempre receptiva a novas iniciativas e aposta no esclarecimento dos alunos como forma de prevenção, podendo esta situação ser alargada a outros anos e turmas.

# Secundária Júnior

Clube de Jornalismo

**N**uma altura em que tanto se fala do plano tecnológico para o ensino em Portugal, a Escola Secundária Abade de Baçal decidiu apostar numa coisa muito mais simples: trazer à escola os elementos mais pequenos da comunidade para lhes mostrar o que sabemos fazer. Para isso a área disciplinar de Ciências Naturais levou a cabo uma iniciativa denominada Secundária Júnior, com o objectivo de promover o espírito de observação; fomentar o gosto pela ciência e incentivar os alunos para a aprendizagem das ciências; estimular nos alunos o interesse, a curiosidade e o apreço pelo estudo dos fenómenos naturais; desenvolver atitudes de sociabilidade; promover o convívio professor-aluno e aluno-aluno; estabelecer o contacto entre a comunidade e a escola e mostrar as potencialidades da escola em termos de recursos.

Esta iniciativa decorreu entre o dia 7 e 10 de Julho para coincidir com as férias escolares e teve como público-alvo os alunos do final do primeiro ciclo e alunos do segundo ciclo a frequentar actividades de tempos livres.

Participaram um total de 125 alunos e embora tenha havido muitas solicitações de outras entidades, a escola, devido à ocupação das salas com exames nacionais e à carência de recursos humanos disponíveis, não teve capacidade para aceitar mais inscrições. A resposta dos intervenientes foi extraordinária, o entusiasmo, a curiosidade, o espanto e o brilho nos olhos cada vez que uma coisa nova acontecia, patente nos

registos fotográficos, compensou o esforço e o cansaço dos responsáveis pela iniciativa. No final foi distribuído a todos os participantes um certificado de participação para recordar a sua passagem pela ESAB.

A actividade foi divulgada às várias instituições através de um cartaz e de uma carta informativa das actividades, tendo as inscrições sido feitas por telefone e através de um email criado para o efeito secjunior@gmail.com.

Programa:  
9:30/14:30  
Recepção aos participantes  
Leitura do conto do dia (biblioteca)  
Visita guiada à escola  
10:00/15:00  
Realização de Trabalhos laboratoriais  
10:45/15:45  
Intervalo  
11:00/16:00  
Realização de Trabalhos laboratoriais

As actividades que decorreram na Biblioteca da escola, no Laboratório de Biologia e no Laboratório de Física foram bastante variadas e conquistaram os pequenos cientistas que inundaram a escola durante estes dias. O conto do dia (biblioteca), a lata esmagada, géiser, sobe e desce, mensagem secreta, sopro ácido, medidor de densidade, pode uma rocha flutuar?, esferas que flutuam, tornado, magia na água, corrida de barcos, o mundo invisível, enchedor de balões, modelos anatómicos, o mundo mineral foram algumas das actividades que foram concretizadas e que espevitaram o interesse destes jovens pela ciência.



À direita, de cima para baixo, o mundo invisível, corrida de barcos, modelos anatómicos

## Olimpíadas Químicas + 2009

Ana Sofia Amado Ferreira 8ªA

**N**o dia 20 e com a cidade coberta de branco as sete equipas participantes das Olimpíadas de Química + 2009 não desistiram e compareceram no Instituto Politécnico de Bragança para participar na segunda eliminatória deste concurso, que registou novo recorde de participação este ano, com 25 equipas a concorrer.

Todos os alunos participantes estavam muito satisfeitos por terem sido seleccionados numa primeira fase e estavam empenhados para passarem à fase seguinte. Durante todo o dia o convívio entre todos foi muito saudável.

A Escola Secundária Emídio Garcia ficou em 1º lugar, a de Macedo em 2º e a Miguel Torga em 3º. A equipa da Abade de Baçal constituída pelos alunos Ana Sofia Pires, Miguel Batouxas e Ricardo Ferreira do 10ºB conseguiu uma honrosa 4ª posição e tem a possibilidade de participar na semi-final

que se realizará no Porto, no dia 14 de Março.

Coordenadas pela Sociedade Portuguesa de Química com o objectivo de dinamizar o estudo e ensino da Química nas Escolas Básicas e Secundárias, aproximar as Escolas Básicas e Secundárias e as Universidades e Institutos Superiores, despertar o interesse pela Química e divulgá-la como ciência tornando-a atractiva para jovens, têm mobilizado sempre a escola, empenhando-se a Área Disciplinar de Química na participação dos seus alunos nesta iniciativa. Virgínia Amado, professora de Físico-Química, referiu que além dos objectivos já referidos, que estão subjacentes a esta actividade, é importante sensibilizar os alunos para a participação em actividades extracurriculares que estimulem o raciocínio e o convívio.

## João Anes o grande desafio

**J**oão Anes enfrenta o grande desafio de "Ser seleccionado para representar Portugal nas Olimpíadas Internacionais de Química e Olimpíadas Ibero-Americanas de Química."

À conversa com ele fiquei a saber que a tarefa tem sido árdua e bastante exigente. Parte das férias de Natal e alguns fins-de-semana já foram preenchidos a frequentar as aulas de preparação na Universidade de Aveiro.

O João está muito empenhado e motivado para dar o seu melhor. Toda esta participação é feita com muito entusiasmo, atitude que o caracteriza. Emprega o esforço máximo em tudo o que gosta e quer e raramente desiste. Característica importante para qualquer aluno que gosta de enfrentar desafios.

Esta situação é consequência directa do facto de se ter posicionado nos dez primeiros lugares nas Olimpíadas na edição de João no seu grande desafio nas próximas edições.

Ana Sofia Amado Ferreira 8ªA



## A política do nosso descontentamento

Ana Beatriz, Diana Malhão e Joana Teixeira - 9ºB

O quê? Sinceramente não nos diz nada, nunca nos importámos nem procurámos interessar-nos por esse assunto. Porquê? Nunca fez parte dos nossos objectivos, nunca parámos para ouvir, conhecer...

Mas afinal, o que é isto de política? Assembleias ausentes, partidos em disputa, dirigentes em conflito, presidentes calculistas, cidadãos ambiciosos...? Ouvimos falar de política diariamente: quer nas páginas dos jornais, quer em revistas, na televisão, nos cartazes de campanha, na rádio, na Internet e até em temas de conversas. Sabemos que as opiniões são diversas e nem sempre fundamentadas e noutros casos nem sequer há uma opinião formada, como o nosso, por exemplo. Não conhecemos a ideologia dos partidos e chegamos muitas vezes a duvidar que aqueles que estão recenseados e votam, as compreendem. Achamos que as escolhas nem sempre são feitas por opção própria

mas sim por influência de terceiros ou promessas falsas.

A maior estratégia política é, sem dúvida, a ilusão, usada sem excepção por todos os dirigentes políticos, em que o objectivo passa por levar o maior número de pessoas, independentemente da classe social à qual pertencem, a acreditarem naquilo que lhes é dito e prometido. Ao fazerem estes juramentos conseguem ser tão convincentes e creíveis que acabam por alcançar a confiança e voto dos mais vulneráveis, que geralmente não têm conhecimento da impossibilidade do cumprimento de certas promessas.

Mas isto pode não passar da mera opinião de três jovens estudantes que observam e vivem estas lutas pelo "bem" nacional do lado de fora e que nem sem-

pre o fazem da forma mais correcta, talvez por não procurarem informar-se.

Para os outros, política é mais do que tema de conversa, é algo que implica reflexão, calma e esclarecimento, é um conjunto de decisões que deve ser tomado com plena consciência e individualmente. Caso contrário, o estabelecido cai numa governação errada, o que pode dar origem a críticas e arrependimento em relação à escolha realizada nas eleições, apesar de ninguém querer assumir as culpas, os presidentes são eleitos por sufrágio.

Logo na infância os nossos educadores tentam inculcar-nos os conceitos básicos de política de modo a percebermos e compreendermos a importância deste

tema. Assim, caminhamos para o futuro com uma mentalidade ainda aberta relativamente a esta questão que só posteriormente irá ganhar forma concreta, a partir do momento em que adquirirmos a nossa própria consciência.

Numa entrevista à revista fórum estudante, João de Barros Caldeira, Presidente da Comissão Nacional de Eleições, declarou "... um jovem que viva em Bragança, na Covilhã ou na Guarda tenha muito mais dificuldades na apreensão de ideais políticos do que um jovem que viva em Lisboa. Tem de fazer o dobro do esforço para atingir os objectivos". De facto, o ambiente que nos rodeia é um factor crucial na facilidade com que adquirimos conhecimentos políticos. Política é feita constantemente, a todo o instante, em qualquer lugar.

**O quê? Sinceramente não nos diz nada, nunca nos importámos nem procurámos interessar-nos por esse assunto. Porquê? Nunca fez parte dos nossos objectivos,**

O que pensam os jovens da política ou antes por que razão este assunto não entra nos seus pensamentos? Deveria ou não fazer parte do seu quotidiano? Ou melhor faz ou não parte do seu dia-a-dia? Afinal o que é isso de política? Que ideais perseguem os partidos? Quem nos representa? Onde nasceu este conceito?

Levem o tema para a sala de aula. Discutam-no, esclareçam-se e partilhem connosco as vossas conclusões e dúvidas.

Com uma condição apenas: não usem frases feitas, adágios não comprovados pela prática quotidiana. Sempre que estudarem, discutirem, exercerem política, façam-no no contexto da liberdade que lhe está associado.

O *Outra Presença* fica à espera de todos, dos que gostam e dos que não gostam do tema em debate. É da análise exigente que nasce o reconhecimento da essência política como parte integrante de cada um de nós.

Bom trabalho.



Alunos da ESAB na estrada...

# Bragança, Porto, Ílhavo, Lisboa, Mafra entre o lazer e o saber

Guilherme Sá Pires - 12º A

O final do período presenteou-nos com a tão esperada visita de estudo que nos conduziu de Bragança ao Porto, depois Ílhavo e finalmente Lisboa e Mafra. Entre a ciência, a indústria, a tradição, a arte, a literatura e o convívio os alunos do 12º ano viram preenchidos três intensos e merecidos dias.

No dia 16 de Dezembro, pelas 6 horas da manhã, alunos e professores esperavam ansiosamente, no largo da feira, pelo autocarro, que os levaria numa visita de estudo a Lisboa e Mafra, com passagem pelo Porto e pela cidade de Ílhavo. Às 10 da manhã, está-

vamos prontos para iniciar uma visita guiada à Casa da Música, considerada como uma das dez melhores do mundo. Foi uma visita muito interessante e que nos permitiu conhecer todas as variáveis técnicas e arquitectónicas que envolvem aquela casa maravilhosa.

Depois do almoço partimos para Ílhavo, onde nos esperava uma visita orientada, que para mim foi a mais agradável da viagem, à antiga, mas ainda em laboração, fábrica da Vista Alegre. Depois da visita à fábrica propriamente dita, na qual podemos ver todo o processo de fabrico das peças em porcelana, rumámos à capela da fábrica e ao museu, no qual estão expostas alguns exemplares de muitas peças es-

palhadas por todo o mundo. No final, cada pessoa foi presenteada com um pequeno prato da Vista Alegre. Rumámos depois a Lisboa, onde, antes de irmos para Oeiras pernoitar, parámos no centro comercial Vasco da Gama para jantar.

No dia 17 rumámos, a pé, para o Instituto Gulbenkian da Ciência,

onde recebemos uma manipulação genética, assistimos a uma palestra e mos ver os microscópios avançadíssimos que a instituição possui. Foi uma visita bastante interessante, no-

tudo tendo de seguida partido para Lisboa, para a casa-mãe da Fundação Gulbenkian. Lá percorremos uma sala com expositores sobre o modernismo português. Esta visita foi, considero eu, a menos interessante, devido à pouca qualidade do guia e da informação exposta. Mesmo os professores que nos acompanharam partilharam da nossa opinião. Depois do no Centro Comercial Colombo, seguimos para Oeiras.

No último dia da viagem, partimos logo de manhã para a vila de Mafra onde, ainda da parte da manhã, assistimos a uma adaptação teatral da obra de José Saramago, "Memorial do Convento". Foi uma peça muito interessante e permitiu que aqueles que ainda não leram a obra, tivesses uma visão geral sobre o seu conteúdo e que os outros, que já a leram, o solidificassem. Depois do almoço esperava-nos uma visita guiada à Basílica e ao Palácio de Mafra. Não obstante não termos visitado a biblioteca do palácio, foi muito interessante.

Depois de um pequeno lanche ainda em



Em primeiro plano, alunos e professores, em seguida, a fachada principal da fábrica "Vista Alegre" e a escadaria do Palácio de Mafra.



Mafra partimos para a nossa terrinha, tendo apenas parado em Coimbra para jantar.

medidamente para aqueles alunos que frequentam a disciplina de Biologia. Almoçámos na cantina do Insti-

## O "toque" das Palavras...

Clarinda Pires - Grupo de Filosofia

### Concurso Inês de Castro



Inscrições:  
de 06 de Outubro de 2008  
a 27 de Março de 2009

O regulamento poderá ser consultado nos sítios:  
[www.planonacionaldeleitura.gov.pt](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt) | [www.fundacaoinesdecastro.com](http://www.fundacaoinesdecastro.com)



O vínculo às palavras é a única forma de ser e de estar que conhecemos do nosso mundo. O mundo é do homem, é cultural. Criado pela palavra e na palavra. O pensamento pensa porque a palavra age, actua, cria relações e constrói dando significado ao que nos rodeia. Envolve a realidade, tornando-a fértil ou vazia. Recheada de sentidos, abre as janelas da mente e estabelece pontes para campos inimagináveis...Chegamos à China em menos de um segundo... ao Japão... a África... ao Brasil... basta pensarmos nos olhinhos pequeninos, nas bombas atómicas da segunda guerra mundial, no pôr do sol africano ou nas favelas do Rio. Mas se preferirmos podemos dizer: Praça Vermelha, Muro de Berlim, Amazônia, Canal do Suez, Conferência de Helsínquia, Himalaias, Direitos Humanos, Crianças do Gana, Souad queimada viva e estamos lá... Vemos a praça, o muro, a floresta, os barcos do canal, pensamos na paz, nas serras mais

altas do globo, dez de Dezembro de 1948 e das crianças que são vendidas pelos próprios pais para alimentar os outros filhos e a rapariga que foi regada com gasolina pelo cunhado a quem ateou fogo para limpar a honra da família...são os crimes de honra...e vemos uma mulher queimada...mas salvou - se... Vamos andando, caminhando e rindo, às vezes suspiramos, ao sabor das palavras e vivemos com elas coladas a todas as vivências, sem hipótese de as largarmos. É só por elas que criamos o nosso tecido mental, colorido, cinzento, vermelho, azul às riscas...amarelo ou roxo que está na moda... Sonhamos às cores... lembram - se? As emoções criam a raiz das palavras e são a primeira "plataforma" de entendimento de nós mesmos e da realidade. As vezes, chegam pelo "correio azul", mais depressa do que pensamos e formam um "tsunami" de mensagens que até assusta... desde o freeport de Alcochete, o caso Moderna, os milhões de euros

injectados no BPN, o caso Maddie e Joana, os milhões gastos no processo Casa Pia, a avaliação do sistema educativo português e ninguém abriu as portas da verdade... não conseguiram, a violência familiar - cinquenta mulheres morreram em dois mil e oito. Cada uma têm um som, uma forma, um peso, uma medida, uma cor e delas nada retiramos a não ser o que elas próprias dizem, da forma como o fazem, da intenção que traduzem, da motivação que motiva e dos desejos expressos ou escondidos. A nossa pelas palavras porque elas nunca dizem tudo o que queremos nem atingem o real. As palavras emocionam-se, mentem ou falam verdade na tristeza ou alegria, amor ou ódio, calor ou frio, cansaço ou descanso. Semeiam devaneios,

# Perfeição no fim do mundo



Diana Malhão - 9ºB



Quando o sol espreitou pela janela e reflectiu os seus raios nas pálpebras dos meus olhos, feze-me acordar subitamente e decidir que parte do meu dia iria ser dedicado à pesquisa e à elaboração de alguns trabalhos pendentes.

Naveguei nos intermináveis mundos da Internet sem destino marcado, mas a minha viagem terminou sem eu esperar, quando, num dos possíveis lugares a visitar, em que é permitido visionar pequenos filmes ao gosto de cada um, me deparei com algo que me deixou bastante revol-

tada: introduzi o nome da minha cidade no espaço dedicado à pesquisa

e os resultados apareceram, embora talvez não devessem ter aparecido. Alguns dos vídeos que continham a palavra Bragança em parte do título, dedicavam-se à apresentação de imagens da minha cidade, no entanto o resto dos filmes tinha como único objectivo humilhar os seus habitantes.

Quando os resultados foram cobrindo o plano de fundo da página da Internet lembrei que em tempos já me questionara sobre o porquê de zombarem com os transmuntanos, pois sempre soube que muitos portugueses pensam que Bragança é uma cidade exclusivamente ocupada por pessoas incultas, com pouca educação, sem valores, pessoas nada modernas, com espírito muito antiquado e um Q.I. abaixo do normal...julgam que a cidade nordestina não passa de uma "cidadezinha cheia de aldeões".

Ainda pus em questão o facto de estar a generalizar a ideia de o resto da população portuguesa pensar assim, ainda me questionei se realmente eles não teriam motivos para achar tal e conclui por fim que todas as cidades são criticadas seja pelo que for. Todos estes pensamentos poderiam reprovar a minha "tese", mas na verdade nenhum deles era válido neste caso... Para além dos resultados da pesqui-

*Porque aqui, onde eu vivo, há um teatro digno de reconhecimento, um centro comercial que embora pequeno, existe, um castelo praticamente intacto com lendas fantásticas, existe a Domus Municipalis, única na Europa, há museus e centros fascinantes, monumentos espectaculares, parques, jardins, pessoas excepcionais*

sa, que no mínimo foram decepcionantes, ainda nos deparamos com situações, não do mundo virtual, mas do real que evidenciam e comprovam a minha opinião, circunstâncias que me deixam boquiaberta com a ignorância dos outros...uma delas passo u - se há cerca de três Verões atrás, em que uma

criança afirmou convicta daquilo que dizia que Bragança era o "fim do mundo"! Depois disto o que é que um bragançano pode fazer se não ceder à provocação? Como é que alguém inocente, incapaz de saber o que é o "fim do mundo" pode dizer tal? Para mim só existem três possíveis respostas à pergunta anterior. Pode ser explicada pela influência dos pais, daquilo que as crianças ouvem deles e depois vão transmitindo de geração em geração, pode ser respondida pelo facto de desconhecerem aquilo de que falam ou então pelo que vêem na televisão.

Para mim, os meios de comunicação social são os principais responsáveis. Quando a caixinha de som e imagem é ligada somos bombardeados de in-



formações escolhidas, e no que toca a Bragança as imagens são mesmo seleccionadas. Só mostram para o resto do país o lado tradicional transmuntano, não é que seja contra isso mas a cidade e os seus habitantes não vivem apenas do artesanato, das tradições. Bragança não é só aquilo que aparece na TV.

Na cidade mais interior de Trás-os-Montes não há apenas pessoas com exagerada pronúncia transmuntana, há pessoas com diversos sotaques; não existem só burros para transportar a mercadoria, existem também carros, autocarros, táxis, carrinhas e todo o tipo transportes, tal como em todo continente português; em Bragança não há só pessoas com idades

acima dos 60, há bebés, crianças, jovens e adultos que se orgulham de ser bragançanos; na minha cidade não se comem só alheiras, chouriços e carne de porco, comem-se variadíssimos pratos, até "pizza" (perguntado-me como terá ela chegado a este "fim do mundo"...); no nordeste de Portugal não existem só montes, montanhas e terra batida, há também estradas de alcatrão, paralelos, calçadas; nem todas as pessoas que habitam a cidade passam a vida atrás do rebanho, não ocupam o tempo amarradas sobre a terra a plantar vegetais, ou em frente à lareira, há estudantes que permanecem em escolas normais, há professores, educadores, cabeleireiros, advogados, empregadas de limpeza, taxistas, juizes, dentistas, comerciantes, contabilistas, empresários e todo o resto...

Há muitos lugares que merecem ser destacados e que nunca foram mencionados. Defendo a manutenção das tradições, gosto de mostrar a história de Bragança, não tenho nada contra as pessoas de idade, contra os burros, a agricultura, os chouriços e as alheiras, os campos, as montanhas e a pronúncia, mas mostrar apenas parte de algo é esconder a outra parte e, portanto, apresentar uma imagem errada. Neste caso, esconde-se a evolução de Bragança, deixa-se de se descobrir o avanço desta. Porque aqui, onde eu vivo, há um teatro digno de reconhecimento, um centro comercial que embora pequeno, existe, um castelo praticamente intacto com lendas fantásticas, existe a Domus Municipalis, única na Europa, há museus e centros fascinantes, monumentos espectaculares, parques, jardins, pessoas excepcionais. Aqui há de tudo!

Em Bragança os assaltos são poucos, as desgraças também, terramotos raros, poluição quase nula, riscos de inundação...poucos, paisagens deslumbrantes... muitas.

O que é que eu vejo em Bragança? Uma cidade perfeita....

Se o "fim do mundo" é isto, então deixem-me ficar aqui para o ver!

*De cima para baixo:  
Rio Maças, Arquivo Distrital e  
Teatro Municipal*

# Intercâmbio Cultural entre jovens portugueses e espanhóis

Maria de Lurdes Bento, Coordenadora do Clube Europeu

O Clube Europeu colaborou num intercâmbio cultural entre jovens de Escolas de três cidades: Andújar (Andaluzia), Zamora e Bragança, que teve lugar no dia 7 de Novembro de 2008, pelas dezasseis horas, no Centro Cultural Paulo Quintela de Bragança.

No âmbito do Ano Europeu do Diálogo Intercultural (2008) e da Semana Europeia da Juventude que decorreu de 2 a 9 de Novembro de 2008, os Centros Europe Direct de Andújar, Zamora e Bragança em colaboração com os Ayuntamientos de Andújar e Zamora, a Câmara Municipal de Bragança, o Instituto Politécnico e a Fundación Rei Afonso Henriques organizaram um Intercâmbio Cultural entre jovens de Escolas das três cidades referidas, subordinado ao tema: "Cruzando Fronteiras Conectando Culturas".

Alunos dos 7º, 8º e 9ºanos da disciplina de Espanhol, acompanhados pela respectiva professora de Espanhol e pelas coordenadoras do Clube Europeu, deslocaram-se ao Centro Cultural Paulo Quintela, onde foram recebidos por responsáveis dos Centros Europe Direct das três cidades.

As Escolas que participaram no evento foram as seguintes: IES Nuestra Señora de la

Cabeza de Andújar, CC Medalla Milagrosa y Nuestra Señora del Rocío de Zamora, Escola Secundária Abade de Baçal e Escola Secundária Miguel Torga de Bragança.

Todos os presentes no auditório do Centro Cultural Paulo Quintela puderam apreciar a actuação da Escuela de Danza Española Raquel Claramonte que brindou a assistência com uma mostra folclórica de Flamenco.

Durante uma hora, músicos, cantores e bailarinos executaram várias coreografias onde não faltou a cor – o vermelho, o negro e o rosa –, as castanholas, os leques, as capas de toureiro e os chapéus, bem como o sapateado e a música ao gosto andaluz. Tudo isso foi agradecido com palmas, pois tanto jovens como adultos ficaram encantados com a emoção e a alegria de viver próprias da cultura andaluza.

Aos alunos e professoras foram enviados, posteriormente, certificados de presença.

O Clube Europeu divulgou a realização do encontro junto de toda a comunidade escolar, e julga ter contribuído para que os alunos ficassem a conhecer melhor a cultura espanhola.



## Visita ao Centro de Arte Contemporânea Graça Morais

Teresa Barreira-Formanda do curso EFA/NS

As turmas do curso EFA-NS da Escola Secundária Abade de Baçal visitaram o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, numa iniciativa de carácter didáctico.

Situada na zona central da cidade de Bragança, esta instituição inaugurada em Julho de 2008, resulta de um projecto da autoria do arquitecto Souto Moura, a partir da recuperação do antigo solar setecentista dos Sá Vargas, que posteriormente foi ocupado pelo Banco de Portugal e se encontrava desocupado há cerca de 20 anos.

Os formandos foram recebidos e acompanhados durante a visita pelo director daquela unidade museológica, Jorge Costa, o qual prestou esclarecimentos de ordem técnica sobre as diversas obras em exposição.

Em relação ao edifício, alguns elementos decorativos motivaram a atenção dos estudantes, tais como a mesa antiga que está na entrada, o design das escadas, a janela azul destinada à ventilação, o amarelo velho das portadas das janelas e do tecto, ambos preservados pelo projecto de remodelação.

No 1º andar, situa-se o núcleo de exposições permanentes, disposto ao longo de sete salas, dedicado à obra da artista plástica Graça Morais, um dos nomes maiores da pintura portuguesa.

Nos seus quadros retrata a vida rural de Trás-os-Montes, de onde é oriunda. Pinta as mulheres que trabalham no campo e dá destaque a duas conterrâneas: Maria e Delmina. Liga as mulheres à terra e aos animais, servindo-se do conceito de metamorfose e utilizando imagens sobrepostas. Num dos quadros recorre a sementes de linhaça e lama.

A leitura das suas obras tem vários significados.

A maioria dos formandos presentes nesta visita também cresceu numa aldeia transmontana, por isso identificaram-se e gostaram muito dos quadros daquela notável pintora

Em seguida observaram o núcleo de exposições temporárias que, na ocasião, apresentava a exposição "As cores não dizem nada" do artista plástico Gerardo Burmester. Uma nota a salientar naquela mostra residia no contraste criado ao nível das cores e dos materiais, tais como o alumínio e o acrílico.

Além da visita guiada à estrutura do edifício, os estudantes tiveram ainda a oportunidade de ouvir explicações acerca das possibilidades de preservação e transporte das obras.

Por fim, visitaram a biblioteca e o espaço de convívio do Centro.

Os formandos do curso EFA-NS ficaram com vontade de repetir a visita ao Centro de Arte Contemporânea, em outras oportunidades e por iniciativa própria.

O Centro de Arte Contemporânea Graça Morais foi contemplado com uma menção honrosa na categoria "Requalificação - Projecto Público" atribuída na abertura oficial da Bolsa de Turismo de Lisboa pelo Turismo de Portugal, uma iniciativa que galardoou 18 projectos.

## "Gira p'ro Inferno" A actualidade da mensagem vicentina

Rita Teixeira - 9ºB

No dia 30 de Outubro foram muitos os alunos que acorreram ao Teatro Municipal para ver a peça "Gira p'ro Inferno", que subiu ao palco numa iniciativa do Centro Dramático de Viana.

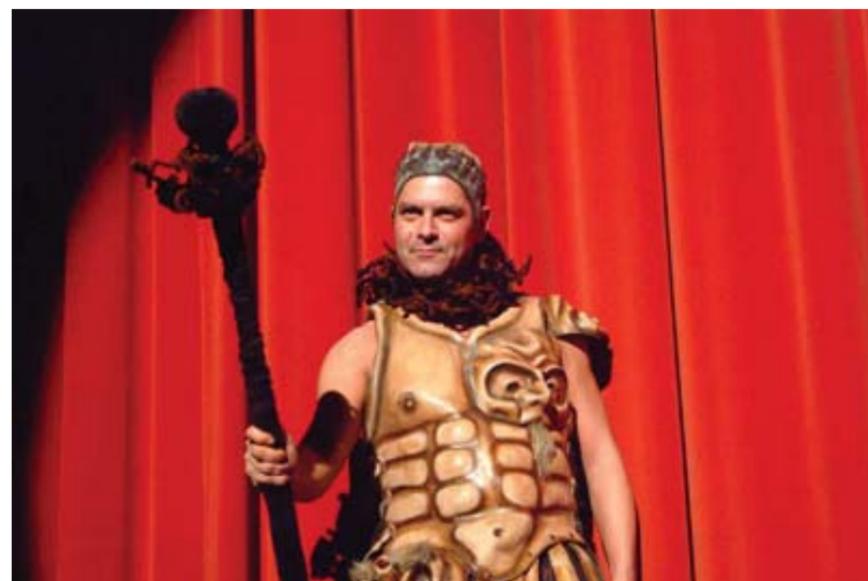
Gira p'ro Inferno é uma peça inspirada no "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, que numa adaptação de Castro Guedes resulta numa fusão entre o clássico de Gil Vicente e os dias de hoje.

Este espectáculo aborda de forma crítica temas políticos, a televisão, a sociedade em geral. Para isso mistura em palco personagens vicentinas como o Fidalgo, o Sapateiro, o Frade, o Parvo, a Brísida Vaz com personagens da actualidade como o deputado, o feirante, o banqueiro, o drogado e a menina VIP. Todos contracenam com o Diabo e o Anjo, que, como na peça vicentina, representam o bem e o mal (o Céu e o Inferno). Cada personagem discute com o Diabo e o Anjo até se determinar em qual das barcas entrará. Todos entram na barca do Diabo, excepto o Parvo e o drogado.

Eu achei fantástico verificar que uma obra que retrata a sociedade Portuguesa do séc. XV / XVI pode ser tão bem adaptada à sociedade do séc. XXI. Retrata os mesmos problemas, a mesma falta de valores, mostrando que, nesse aspecto, o homem não evoluiu. Gostei, por isso, muito desta peça, que considerei muito bem representada.

Esta visita ao teatro foi muito importante porque rindo aprendemos a relacionar os conteúdos da aula de Português com a cultura teatral.

Foi uma hora e meia de diversão e aprendizagem.



## Inexperiência e falta de civismo



Pedro Geraldo - 9ºB

A equipa de futsal da Escola Secundária Secundária Abade de Baçal defrontou ontem, dia 21, a Secundária Emídio Garcia num jogo a contar para a 2ª jornada do campeonato distrital de desporto escolar, tendo perdido por 7-5.

O jogo iniciou-se às 15 horas, tendo a equipa da casa, constituída por Bruno, Eduardo Pereira, Tomás Frias, Rafael Baptista e Pedro Geraldo, inaugurado o marcador com o pé de Rafael Baptista, apesar da clara desvantagem em que se encontra, pois é constituída apenas por iniciados e o campeonato é de juvenis.

Outros golos se seguiram, mas o saldo foi negativo para a equipa da casa que se queixou da falta de "fair-play" da equipa adversária e reforçou a necessidade de mais árbitros neste tipo de competição.

A inexperiência, a falta de civismo e as falhas do guarda-redes poderão estar na origem desta derrota que mantém a equipa no último lugar da tabela.



Eduardo e Tiago

## A primeira vitória

Na quarta-feira, dia 28 de Janeiro, a equipa de Futsal da Escola Abade de Baçal defrontou em casa o Colégio de Torre de Dona Chama e venceu por 6-5. Estes números garantiram, ao fim de três jogos, a primeira vitória desta temporada.

"Asestrelas" da "nossa" equipa foram Rafael Baptista, que marcou um golo, Eduardo Pereira, autor de dois, João Albuquerque, que "fez magia" e dois fantásticos remates certos, e Rui Pedro, que marcou um golo. Além dos marcadores, Rúben Egídio, o guarda-redes da equipa da nossa escola fez uma excelente exibição que fez com que fosse elogiado. Tomás Frias, Fernando Alves, Francisco Subtil, Luís do Vale e Luís Fernandes entraram na segunda parte, tendo todos eles jogado bastante bem. Quem também está de parabéns é o professor Carlos Dinis pela paciência que tem tido com os seus jogadores desde o início das actividades do Desporto Escolar. Também temos de dar bastante mérito à equipa da Torre de Dona Chama, pois lutou pela vitória até ao último segundo do jogo. Em termos individuais, João Carlos Albuquerque e o guarda-redes Rúben Egídio destacaram-se pela positiva, ao realizarem ambos excelentes exibições.

Resumindo, foi um jogo de nervos, bem disputado e o mais importante foi que a nossa escola ganhou. Esperemos que muitas vitórias se sigam para esta equipa que promete muito.



Tomás Frias - 9ºB



Em cima, equipa de futsal e, em baixo, de basquetebol

### Basquetebol feminino

A equipa de Juvenis Femininos da Abade de Baçal venceu (em Dezembro) o Torneio de Abertura, com as equipas das Escolas Emídio Garcia, Agrupamento de Macedo de Cavaleiros, Miguel Torga e Clube Académico de Bragança

Para o Campeonato venceram os dois jogos que disputaram: 14 - 12 com o Agrupamento de escolas de Macedo de Cavaleiros, no dia 14 de Janeiro; 16 - 30 com a Escola Secundária Miguel Torga.

### Voleibol Feminino

28 de Janeiro, a equipa de Voleibol Feminino venceu a equipa do Agrupamento de Escola de Vinhais



Corta-Mato da ESAB

O mundo em debate

# O que nos espera?

## Respostas para a crise económica e social

Francisco Barros e Barros

A crise actual nas suas vertentes financeira, económica, social e valorativa foi tema de um colóquio realizado na Escola Secundária Abade de Baçal.

A sessão promovida pelo Curso de Educação e Formação de Adultos de nível secundário, contou com a presença de elementos preponderantes nas suas áreas de acção, ao nível da região de Bragança.

Eduardo Malhão, empresário, António José Carvalho, Anabela Anjos, respectivamente presidente e secretária-geral da Associação Comercial e Industrial de Serviços de Bragança, Teresa Barreira, Directora do Centro Regional de Segurança Social de Bragança e Pe. Bento, director da Casa de Trabalho, reflectiram em conjunto com os formandos daquele curso sobre a origem, a natureza e os contornos ideológicos da fase difícil com a qual o mundo está a ser confrontado.

Durante mais de duas horas convidados e plateia esgrimiram pontos de vista, nem sempre coincidentes, acerca dos modos possíveis de ser ultrapassada a crise actual, numa jornada que constituiu motivo de agrado para os formandos presentes.

### As famílias precisam das empresas

Eduardo Malhão iniciou a sua intervenção fazendo um repositório histórico dos factos que estiveram na origem da situação que hoje estamos a viver, proporcionando aos presentes uma sistematização das matérias estudadas no âmbito dos cursos EFA.

Em seguida falou da importância económica e social das empresas sublinhando a ideia de que as famílias e a sociedade em geral precisam delas, embora nem sempre seja reconhecida a sua importância.

Os próprios políticos, segundo aquele empresário, "não gostam de economia" só se lembrando da sua importância em tempos difíceis.

A este propósito sugeriu Malhão uma função reducionista do papel do Estado. "A crise não se resolve com ajudas financeiras do governo", afirmou, apresentando em alternativa a hipótese de se promoverem condições para as taxas de juro serem mais estimulantes para as empresas do que são hoje em dia.

Lembrou ainda a necessidade de, ao nível fiscal, as empresas serem ajudadas por forma a haver retorno positivo para a sociedade em geral, não se devendo inferir desta sugestão que as empresas sejam salvas artificialmente.

Outra das medidas que deverá ser implementada, segundo aquele empresário, refere-se à actualização do código de trabalho, uma vez que o que está em vigor foi definido no período pós-revolucionário e, por isso, desfazado da realidade presente.

Por último, chamou a atenção para o facto de as entida-

des reguladoras não terem funcionado bem ao longo dos tempos mais recentes.

O comércio tradicional e a crise

António José Carvalho e Anabela Anjos falaram sobre as consequências da crise no sector das pequenas e médias empresas.

Segundo o presidente daquela instituição é necessário centrar mais a atenção nas empresas de menor dimensão, uma vez que estão descapitalizadas e a atravessar uma fase muito difícil.

Os incentivos são muito poucos, disse António Carvalho, não obstante o comércio tradicional ser responsável por 80% dos empregos existentes.

Uma das causas da crise vivida por este sector estará na abertura indiscriminada das grandes superfícies, foi também afirmado.

Para obstar a esta situação e, tendo em conta que as micro-empresas não têm capacidade para investir, a ACISB está neste momento a criar uma central de compras, numa união de esforços com Chaves e com Viseu.

Quando entrar em funcionamento aquela estrutura comercial, as compras vão ser feitas em grupo elevando-se, deste modo, a capacidade negocial junto das fábricas e das marcas.

"É preciso saber comprar bem para se ter sucesso na actividade comercial", afirmaram aqueles dirigentes, na perspectiva de que seja uma das soluções para a crise no comércio de Bragança, uma vez que a estrutura em causa tem três áreas de actividade, todas elas de grande importância: formação profissional, valorização negocial nos actos de compra e desenvolvimento da área promocional.

António Carvalho e Anabela Anjos sublinharam, ainda, a tese de que "a crise é principalmente resultante da falta de confiança dos diversos agentes económicos".

### Estado Social

As pessoas e os seus problemas concretos, a ausência de valores na sociedade actual e a valorização do papel da fa-



mília constituem matéria de reflexão incontornável nos tempos actuais.

Os participantes neste colóquio não esqueceram essa realidade. Teresa Barreira, com formação académica na área da Filosofia, falou da necessidade de recentrarmos a nossa atenção nas questões de âmbito humano e social.

A ausência de valores tem de ser ultrapassada, o nihilismo que está presente na sociedade actual não tem razão de ser, afirmou aquela representante do estado na área social.

A cultura light em que nos integramos não percebe a dimensão e a complexidade dos problemas do homem. É por isso que existe um fosso cada vez maior entre os ricos e os pobres, afirmou Teresa Barreira. Os condomínios de luxo que proliferam nas nossas cidades são exemplos disso mesmo.

Constituem os nossos guetos, agora destinados às classes altas que vivem paredes-meias com bairros de habitação social, separados por muros inultrapassáveis.

A este propósito, Teresa Barreira proferiu palavras de optimismo, chamando a atenção dos presentes para o facto de "as crises também poderem ajudar a pensar e, até, a adquirirmos o sentido de poupança".

Sobre esta última questão, a directora da Segurança Social de Bragança chamou a atenção para o pragmatismo dos transmontanos demonstrando a sua capacidade de aforro, competência essa sublinhada pela pertença desejada a um núcleo familiar.

"A família é um valor que está a recrudescer", afirmou. Talvez por estas razões, o distrito de Bragança seja aquele onde é menos solicitado o subsídio de rendimento social de inserção, adiantou aquela dirigente.

"A verdade é que o Estado está cada vez mais social, mais interventivo, resultando desse facto um número menor de pobres", explicou de forma convicta.

A esta declaração seguiu-se um debate muito vivo entre Teresa Barreira e os formandos, uma vez que estes últimos mostraram discordância relativamente à aplicação daquele subsídio.

Em resposta às questões formuladas, a convidada referiu que o estado é cada vez mais coeso, mais solidário e, para além disso, os contemplados com aquele subsídio têm de trabalhar ou estudar, por forma a justificarem o apoio governamental.

De notar que, no distrito de Bragança, todos aqueles que são ajudados em termos de rendimento mínimo são regularmente fiscalizados, assegurou Teresa Barreira.

### Superação da Crise

Segundo o Padre Bento, não estamos a viver a era do vazio, tal como havia sido anteriormente, mas sim a era do "encolher dos ombros".

Para este sacerdote só a educação pode transmitir aos homens a capacidade crítica e o sentido de solidariedade perante a vida.

Por isso é que na Casa do Trabalho os utentes são chamados de educandos, refere o director daquela instituição de solidariedade social. É na educação que se aposta enquanto factor de ultrapassagem da crise actual.

Até porque o tempo que estamos a viver não se caracteriza só pela recessão económica. A crise atinge também contornos sociais, éticos, ambientais.

Para além disso, os jovens de hoje, segundo o Padre Bento, não terão provavelmente o mesmo trabalho ao longo de toda a vida.

É necessário, pois, uma educação formal ou não que acompanhe os indivíduos durante o seu itinerário laboral, defendeu.

A crise resolve-se na cultura, concluíram os participantes nesta iniciativa de carácter pedagógico, a ser repetida com outros temas em datas posteriores, conforme vontade manifestada pelos formandos do curso EFA da nossa escola.

## Corta-Mato ESAB 08/09

### Infantis B

	MASCULINOS					FEMININOS					
	Nome	Turma	Número	Ano		Nome	Turma	Número	Ano		
1º	Sérgio	7.º C	n.º21	1996	6'54"	1ª	Ana Margarida	7.ºB	n.º4	1996	9'06"
2º	Leandro	7.ºA	n.º16	1996	7'18"	2ª	Mariana Lopes	7.ºA	n.º18	1996	9'07"
3º	Júlio Xavier	7.º C	n.º15	1996	8'05"	3ª	Inês	7.º A	n.º12	1996	10'20"
4º	Pedro Teixeira	7.ºB	n.º22	1996	8'28"	4ª	Ana Catarina	7.ºA	n.º4	1996	10'20"
5º	Ricardo	7.ºA	n.º20	1996	10'19"	Faltou	Daniela	7.ºA	n.º8	1996	
Faltou	David Ferrão	8.ºD	n.º6	1996		Faltou	Élia	7.º A	n.º9	1996	
Faltou	José Garcia	7.º C	n.º13	1996							
Faltou	Rafael Afonso	7.º C	n.º19	1996							

### Iniciados

	MASCULINOS					FEMININOS					
	Nome	Turma	Número	Ano		Nome	Turma	Número	Ano		
1º	Pedro Geraldo	9º B	nº 21	1995	8'59"	1ª	Sara Freitas	8ºC	nº 19	1995	8'49"
2º	Eduardo Pereira	9º B	nº 11	1995	8'59"	2ª	Verity Ricket	8.ºD	n.º13	1995	8'55"
3º	João Vaz	8.º A	n.º10	1995	9'15"	3ª	Marta Balesteiro	8.ºC	nº 11	1995	9'01"
4º	Francisco Sá Pires	8.ºB	n.º10	1995	9'40"	4ª	Patricia Rodrigues	8.ºC	nº 14	1995	9'14"
5º	António Xavier	8.ºC	nº 4	1995	9'46"	5ª	Jeicyane	7.º B	n.º24	1995	9'35"
6º	Luís Sá Morais	8.ºB	n.º18	1995	10'19"	6ª	Andreia	7.ºB	n.º6	1995	10'18"
7º	António Coelho	8.º A	n.º6	1995	10'52"	7ª	Maria Eduarda	8.ºD	n.º11	1995	12'28"
8º	Rui Peixoto	8.ºC	nº 18	1995	12'04"	8ª	Inês Fontes	8.ºD	n.º8	1995	12'28"
9º	Pedro Vaz	8.º A	n.º13	1995	12'47"	9ª	Ana Taboada	8.ºD	n.º3	1995	14'01"
10º	Pedro Bebiano	8.ºC	nº 16	1995	13'28"	10ª	Ana Anes	8.ºD	n.º2	1995	14'01"
11º	Miguel Lebreiro	8.ºC	nº 12	1995	13'30"						

### JUVENIS

	MASCULINOS					FEMININOS					
	Nome	Turma	Número	Ano		Nome	Turma	Número	Ano		
1º	Ricardo Rodrigues	9ºB	bº 22	1993	9'15"	1ª	Adriana Fernandes	10.ºC	n.º1	1992	14'35"

# Sexos diferentes

Verónica Podence, Ana Sofia Ferreira e restantes membros do Clube de Jornalismo, orientados pela professora Paula Minhoto

A "guerra dos sexos" é tão velha como a humanidade, e se é indiscutível que os homens são diferentes das mulheres, as causas dessas diferenças são difíceis de apurar. A culpa pode ser repartida entre os genes, a constituição do cérebro e a herança cultural, entre outros aspectos.

Da ciência vêm alguns dados que não sendo decisivos para a diferença são incontáveis:

-O cérebro masculino é 10% maior do que o feminino e possui cerca de 4 bilhões de neurónios a mais no córtex além dos 19 bilhões das mulheres, segundo uma estimativa dinamarquesa. No entanto, o tamanho não é sinónimo de melhor

desempenho intelectual, visto que homens e mulheres obtêm resultados semelhantes nos testes de QI;

-Muitas mulheres possuem cérebro maior do que o dos homens. O próprio Einstein, ícone de inteligência para muitos, tinha um cérebro do tamanho médio feminino;

-O cérebro das raparigas atinge a maturidade aos onze anos, enquanto o dos rapazes amadurece três anos mais tarde

-Especificamente, algumas das regiões envolvidas no raciocínio mecânico, concentração visual e raciocínio espacial parecem amadurecer quatro a oito anos mais cedo nos rapazes;

-As partes que controlam a fluência verbal, a

escrita e o reconhecimento de rostos familiares amadurecem vários anos mais cedo nas raparigas.

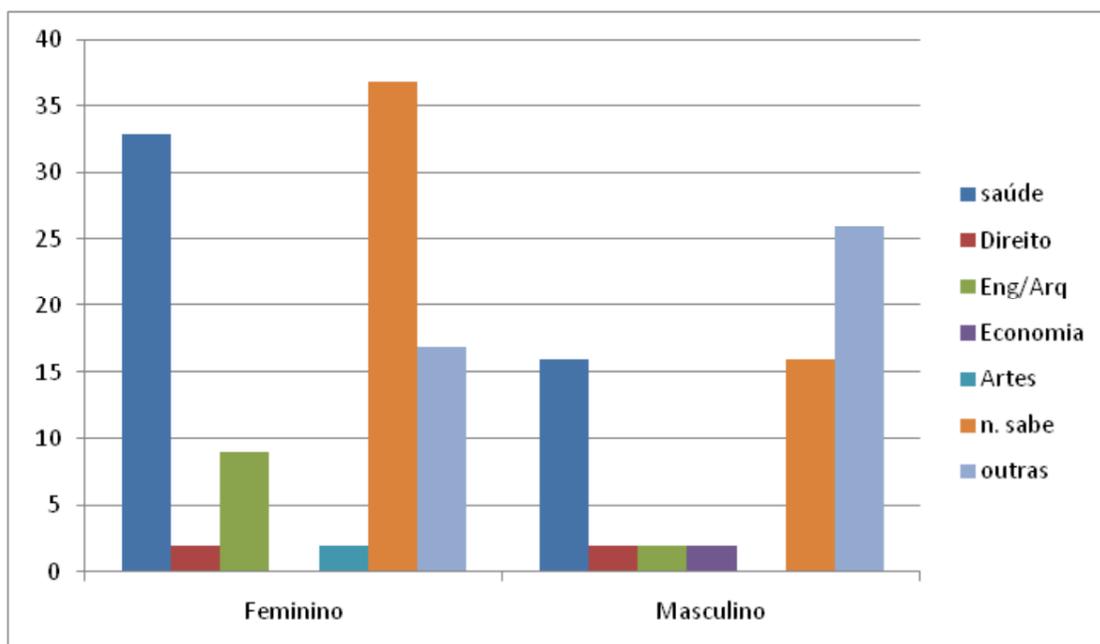
-Existe um feixe de fibras nervosas que liga os dois hemisférios do cérebro. Este feixe foi considerado a chave do desenvolvimento intelectual. Há estudos que mostram que é maior nas mulheres; razão pela qual o lado direito emotivo do cérebro delas está em maior contacto com o lado esquerdo analítico. Desta forma, as mulheres parecem ter mais ligações entre os dois hemisférios e, em determinadas regiões ce-

têm uma maior densidade de neurónios. Assim, para desempenhar certas tarefas, as mulheres usam, tendencialmente, mais partes do cérebro (o que explica a melhor recuperação de uma trombose nas mulheres, visto que as partes saudáveis compensam as lesadas). Já os homens pensam com regiões mais concentradas do cérebro na generalidade das tarefas que executam, quer

s e j a



## Que profissão queres seguir?



Verifica-se que há mais raparigas indecisas. Esta situação poderá dever-se ao facto de genericamente serem mais ponderadas fruto do desenvolvimento da sua maturidade, anterior ao dos rapazes

## O que pensas sobre o facto de as raparigas/rapazes andarem de mãos dadas?

A grande maioria das raparigas acha um simples acto de amizade, que demonstra carinho e afirmam não ter mal nenhum. Os rapazes temem ser "gozados" e que a sua masculinidade seja posta em causa, pois desenvolveu-se um preconceito social que não vê com "bons olhos" este comportamento.

## Imagina-te numa situação em que tinhas de realizar uma das seguintes tarefas: contar uma história ou participar numa actividade desportiva de orientação.

A 90% dos inquiridos preferem as actividades de orientação independentemente de serem rapazes ou raparigas.

## Qual dos dois jogos preferes: tiro ao alvo ou mikado.

Os rapazes preferem o tiro ao alvo enquanto que nas raparigas não existe preferência as escolhas dividem-se igualmente entre os dois jogos.

## O que te faz mais feliz/infeliz

Para a maioria dos alunos, rapazes e raparigas, a felicidade/infelicidade está ligada à forma como decorrem as relações de namoro, amizade e familiares. Nos rapazes mais novos houve referência a questões mais práticas como os jogos, bola e questões escolares.

# Cérebros... diferentes

na resolução de problemas matemáticos, na leitura de livros ou na vivência de estados de espírito de angústia e tristeza. Com base no supra-referido, compreende-se que haja diferenças no modo de lidar com as emoções. No geral, as mulheres são mais capazes de verbalizar as suas emoções; os homens tendem a isolar as suas preocupações e seguir em frente. Algumas experiências mostram que as bebés, quando confrontadas com o

fracasso, tendem a desistir e a chorar com facilidade, enquanto os bebés se mostram irritados e persistem, de acordo com Sandra Witelson. O que ainda não se sabe é se esses padrões comportamentais persistem na idade adulta. Estudos revelam que os homens têm uma probabilidade ligeiramente superior de dizer coisas sem pensar nas consequências. O cérebro de uma mulher é mais interligado e mais indicado para o tipo de diplomacia cautelosa.

A revista fórum estudante de Dezembro publicou um artigo onde são abordadas estas questões e o clube de jornalismo

decidiu pôr mãos à obra e apurar a situação na nossa escola fazendo um inquérito a rapazes e raparigas do 8º; 9 e 12º ano cujos resultados se apresentam aqui.

Para quem quiser saber mais de uma forma divertida...



## Disciplinas preferidas/disciplinas com maiores dificuldades.

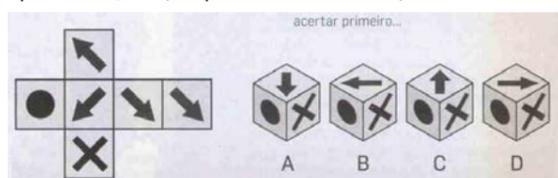
As preferências das raparigas estão muito distribuídas por várias disciplinas quer da área de ciências quer de letras. Nos rapazes a preferência vai para a educação física, matemática e ciências e no final as línguas.

## O que pensas sobre a afirmação: "Os homens nunca ouvem nada e as mulheres não sabem ler mapas de estrada"?

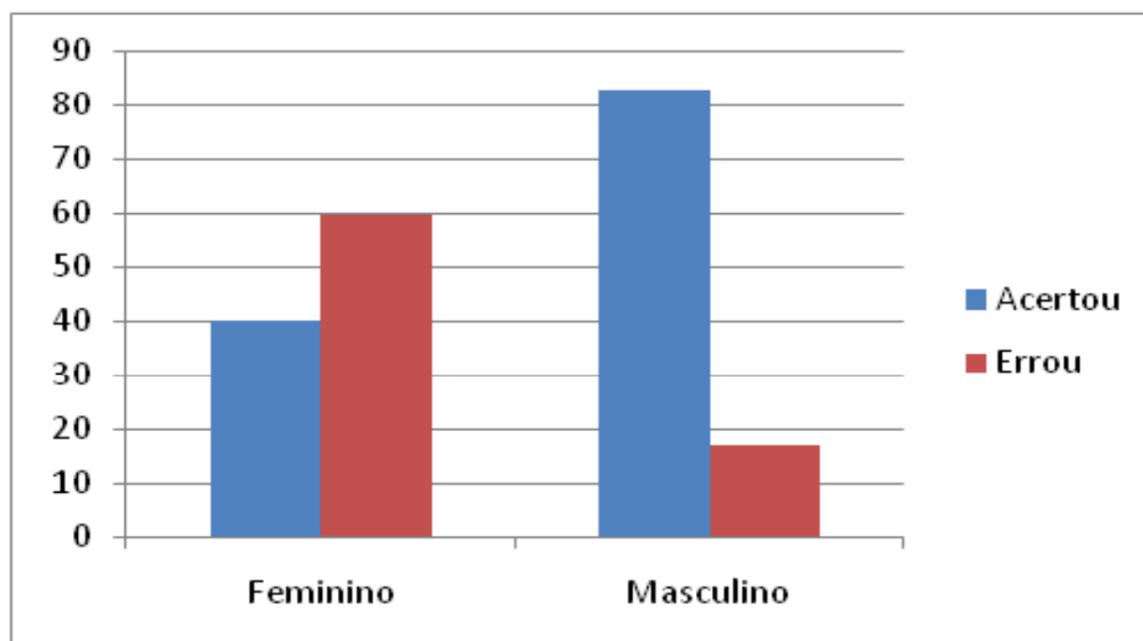
A opinião predominante é que a afirmação não é verdadeira, pois depende de cada um. Os homens às vezes fingem que não ouvem e há mulheres que sabem ler um mapa e outras não, mas o mesmo acontece com os homens.

As raparigas do 3º ciclo têm uma opinião mais formada sobre o assunto enquanto os rapazes dizem que não sabem ou não respondem.

Desafio dos cubos - Identificar o cubo ao qual corresponde a planificação (resposta correcta: A)



Ver resultados no gráfico ao lado



Confirma-se que os rapazes têm uma melhor orientação espacial do que as raparigas.

## Conclusão

Nas faixas etárias mais novas nota-se mais a diferença de formas de pensar sendo notória a maior imaturidade dos rapazes que os faz dar respostas mais impulsivas e preconceituosas. Esta diferença vai-se atenuando com a idade ao ponto de ser quase imperceptível nos alunos do 12º ano.

# Porquê dois anos de luta docente?

(A vós, Pais e Encarregados de Educação e público em geral)

Manuel Norberto Trindade, professor

Este artigo pretende esclarecer as razões da luta dos professores portugueses contra a política educativa levada a cabo pelo Ministério da Educação. O esclarecimento é imperioso, dadas as evidências de que a opinião pública em geral, e alguns pais e encarregados de educação em particular, parecem estar mal informados sobre as verdadeiras causas da luta dos professores. Para vós, pais, porque tal como nós docentes sois, seguramente, aqueles que mais preocupados estais com o arrastar de uma situação que se repercute ou pode vir a repercutir na qualidade das aprendizagens dos vossos filhos. Para o público em geral porque merece ser devidamente

boral não lhes "permitia" recusá-los. Aqui residem a arbitrariedade e a injustiça do concurso. Ou seja, e contrariamente ao preconizado no dito ECD, o verdadeiramente importante e decisivo na diferenciação foram os cargos exercidos e não o número de horas de trabalho na componente lectiva. Para esta bastou a presença do docente na escola mesmo que tivesse apenas uma hora semanal de aula ou, em alguns casos, nenhuma e nunca tivesse organizado ou participado numa actividade extra-lectiva. Curiosamente ninguém se lembrou de avaliar a forma como esses cargos eram exercidos. Estes princípios de diferenciação deixaram para trás muitos professores que

é, diminuir os gastos em salários e contribuir para a redução do deficit? Aham justo impedir, por razões administrativas, que bons profissionais não sejam devidamente reconhecidos só porque as percentagens de acesso à carreira de titular não lhes permitem?

c. Decorrentes não só dos princípios gerais da reestruturação da Carreira Docente mas também de um conjunto alargado de normativos, o professor, hoje, não tem tempo para reflectir sobre as suas práticas, tempo para investigar, tempo para preparar as suas actividades lectivas, nomeadamente a elaboração de documentos, sejam textos, questionários, diapositivos, provas de avaliação ou outros instrumentos de trabalho. Sim, porque para além do serviço dito normal e adequado ao seu bom desempenho, está enredado num teia burocrática que começa nas reuniões e se estende às matrizes de auto avaliação, à monitorização da avaliação, aos planos de recuperação, aos planos de desenvolvimento, às medidas correctivas, às provas de recuperação e até aos documentos comprovativos da realização de, da justificação de ...

2. Por acaso sabem que, em determinados cursos, os professores têm que cumprir religiosamente os tempos lectivos estipulados, mesmo quando é o ME, ou organismos por ele tutelados, a convocar-nos para outra actividade? Isto é: o ME convoca os docentes para uma reunião impossibilitando-os de cumprir o seu horário da componente lectiva, mas obriga-os a compensar as aulas que não leccionaram. Sempre em horário que não colida com as suas actividades, definidas em horário de trabalho desde o início do ano lectivo. Eu digo isto de outra forma: o leitor tem um trabalho com horário definido, por exemplo das 9:00 às 18:00. Um dia o patrão encaminha-o para fazer formação e depois diz-lhe: agora vens trabalhar à noite ou ao fim de semana para compensar

Resta-nos uma atitude compassiva face ao desinteresse, à displicência e à incerteza sobre o futuro dos nossos alunos e, agora, também do nosso.

4. O ensino transformou-se no proletariado da aprendizagem. Isto é: elevada percentagem dos alunos não estuda o suficiente, não cumpre com as actividades propostas, não tem método de trabalho e pior não respeitam ninguém. O sucesso tão desejado, e por todos os meios procurado pelo ME, é artificial, administrativo. Tudo é permitido para que as taxas de transição, e ou de aprovação consoante os casos, sejam as mais elevadas possível. E claro, para isso ali estão os professores, que para além de ensinarem, fazem actividades de remediação, dão aulas complementares (gratuitamente, ainda que voluntárias), verificam se os meninos ainda têm dificuldades ...e pese embora o discurso de responsabilização destes, o resultado é pouco gratificante, porque os alunos sabem, se sabem, que o sistema está preparado para que eles tenham sucesso. Se não chega o apoio, a actividade de remediação, se não teve boa classificação na prova, bem... há sempre possibilidade de arranjar um trabalho para melhorar o seu desempenho. E se, depois de tudo isto, algum discente não transitar, teremos que o justificar devidamente, fazer mais planos e mais planos. Pois é, se pensarem bem não é o ensino que está de rastos. De facto a maioria dos professores não podem fazer um trabalho ao nível do que são capazes. Por causa do curriculum, das exigentes taxas de sucesso para UE e OCDE ver, da estrutura organizativa, da pressão social dos pais, da falta de condições de trabalho, enfim, por tanta coisa. Mas o que está verdadeiramente em perigo não é a qualidade do ensino, mas sim a péssima qualidade da aprendizagem, que sucessivas políticas educativas se têm esforçado por piorar ao desresponsabilizar progressivamente os alunos, ao forçar a

**"O modelo de avaliação traduziu-se no culminar de uma situação de mal-estar latente que há muito existia na classe e com o qual esgotou por completo a sua paciência. Esta luta a que todo o país tem assistido advém do facto de ele ter sido o último grave ataque aos professores e à Escola pública. Aquele que nos fez sair, direi mesmo, da sonâmbula amargura em que já vivíamos, mas que o fraco espírito de classe e a fraca propensão para a luta nos inibiu de manifestar".**

informado acerca de um conflito que, para além de lhe dizer respeito enquanto cidadãos de um estado democrático, ele há-de repercutir-se, agora e no futuro, na qualidade do ensino público e na qualidade da democracia nosso país. Procurarei, pois, sintetizar algumas das razões da nossa luta. Elas são as seguintes:

1. Em 19 de Janeiro de 2007 entrou em vigor o novo Estatuto da Carreira Docente (ECD). Este dividiu a classe em duas categorias: professores titulares e professores.

a. Esta divisão baseou-se, fundamentalmente, no número de cargos exercidos nos últimos sete anos, o que manifestamente beneficiou os que deles usufruíram nesse período, em prejuízo de todos os outros que os exerceram em anos anteriores. As questões que se colocam é saber por que razão não foi considerada toda a carreira docente e por que razão aqueles critérios se basearam, essencialmente, no número de cargos exercidos. O ECD justifica esta opção por considerar que os docentes que tinham exercido esses cargos seriam os mais experientes e aqueles que, em princípio, tinham uma visão holística do sistema educativo e daí atribuírem um certo número de pontos a cada cargo exercido, o que se viria a traduzir numa pontuação final que daria acesso, ou não, à nomeação de professor titular. Um dos problemas de base que o ME não teve em conta é que esse pressuposto é uma falácia, porque alguns dos cargos eram exercidos em rotatividade (o que demonstra bem a roleta russa em que o concurso se traduziu) e outros eram atribuídos a docentes para completar horários ou quando a sua situação la-

ao longo da sua carreira profissional deram o melhor de si, lutaram contra adversidades, desenvolveram actividades extra-curriculares, ou seja, deram alma e vida à escola, entregaram-se aos seus alunos e muitos deles, com índices de assiduidade de fazer corar os mais críticos. Além disto, alguns destes professores procuraram melhorar as suas competências, ou através de projectos desenvolvidos ou através de mestrados e doutoramentos. Hoje, como é óbvio, sentem-se ultrajados, humilhados e obviamente muito ... muito desmotivados. Acresce dizer que, por este país fora, foram muitos os professores que chegaram a titulares com 88, 90, 95 pontos, enquanto na escola do lado, no concelho ou no distrito, outros professores não o conseguiram apesar de terem 110, 115 e 120 e mais pontos. Quer isto dizer: na escola A um professor com 90 pontos é considerado experiente e competente para o desempenho de cargos de coordenação e de supervisão, enquanto na escola B outro seu colega com um maior número de pontos já não é. Será isto justo? Será legítimo?

b. Consideraram necessária a existência de quotas para diferenciar os professores? Não seria melhor aumentar o grau de dificuldade na mudança de escalão ou dificultar mais o acesso ao Muito Bom e ou Excelente, se acaso estes atributos qualitativos fossem determinantes na progressão? Com mais dificuldade na progressão, a seriação não se faria por selecção natural? E mais! A dificuldade na mudança de escalão iria impor ritmos diferentes de progressão e obviamente dificultar o acesso ao topo da carreira. Afinal o principal objectivo não era, e não

**O ensino transformou-se no proletariado da aprendizagem, ... o que está verdadeiramente em perigo não é a qualidade do ensino, mas sim a péssima qualidade da aprendizagem, que sucessivas políticas educativas se têm esforçado por piorar ... ainda mais.**

aquelas horas que não trabalhaste. Que pensa disto?

3. O curriculum está mal construído. Os alunos "perdem-se" no emaranhado de disciplinas. A perversidade reside no contraste entre o seu elevado número (16 em alguns casos e podem chegar às 18 com as disciplinas de apoio e EMRC) e o baixo grau de essência e de exigência em muitas delas. Refiro-me especialmente ao ensino básico. A maioria das disciplinas tem uma carga horária de 90 minutos semanais. Não é possível trabalhar com rigor e com qualidade e muito menos aprofundar, exigir, reflectir.

diminuição do nível de exigência e ao colocar nos ombros dos professores toda a responsabilidade na melhoria da eficácia de um sistema que tende a desmoronar-se, ... ainda mais.

5. Quando nós docentes, na nossa luta, afirmamos defender a qualidade do ensino público e o futuro do país, estamos a pensar essencialmente nos vossos filhos. Não só os homens e mulheres de amanhã mas os responsáveis pela condução dos destinos do nosso país. Por isso aceitem, com humildade, um conselho. Ajudem-nos a preparar os vossos filhos para um mundo complexo, exigente e compe-

titivo, onde os valores como o respeito, a seriedade, a honestidade, a lealdade, a disciplina, o esforço, a dedicação, a compreensão a inter-ajuda ... têm vindo a ser substituídos pela mesquinhhez, pela avidez e pela corrupção.

6. Um professor enquanto profissional responsável não pode ficar indiferente perante o Estatuto do Aluno. Este coloca no mesmo patamar alunos responsáveis, interessados, cumpridores e educados e os alunos para quem a escola é uma obrigação, um fardo e um incómodo. As faltas dadas para jogar à bola, ou ficar no café, não podem ter as mesmas consequências que as

faltas dadas por doença ou por qualquer outra razão devidamente justificada. Mas a verdade é que todos são tratados da mesma maneira ainda que as situações sejam díspares. E mais. Aqueles alunos que faltam injustificada e indiscriminadamente não só não são devidamente penalizados como saem beneficiados das suas reprováveis condutas. Mas há quem seja devidamente penalizado pelas suas atitudes. Por um lado, o professor que tem que preparar e aplicar as medidas correctivas ou a prova de recuperação e por outro lado, os seus colegas que durante muitos minutos, numa aula, e ao longo de muitas aulas, deixaram de ter a atenção e o acompanhamento do seu professor.

7. O baixo nível de exigência associado à política do sucesso sem esforço e à perversidade do Estatuto do Aluno acentuaram a degradação do espaço/escola com consequências ao nível:

- Da diminuição da autoridade do docente;
- Da degradação da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Do aumento da indisciplina;
- Da desvalorização do trabalho, do empenho, do esforço e da dedicação;
- Da perda de valores humanistas;
- Do descrédito e desvalorização da escola;
- Do futuro dos jovens e do país.

8. A maioria de nós, professores, sentimo-nos muito ofendidos na nossa dignidade pela forma como verbalmente fomos tratados. Não podemos admitir que nos enxovalhem com pérfidas calúnias proferidas por quem tem responsabilidades políticas, sociais e morais. A estratégia de ataque à classe, apoiada no descrédito e na humilhação não pode ser tolerada. Exige-se respeito. Tentar denegrir a imagem da classe docente e respon-



sabilizá-la por todos os problemas educativos em Portugal é moralmente injusto e eticamente reprovável. Chega de chantagem, de afrontamento e de intimidação.

9. Ah! Quase me esquecia. Afinal também lutamos por estarmos contra este modelo de avaliação! É verdade! E perguntará o leitor por que razão a avaliação vem em último lugar quando, eventualmente, pensava que devia vir em primeiro e ser o aspecto mais importante. Eu respondo-lhe com sinceridade. O modelo de avaliação traduziu-se no culminar de uma situação de mal-estar latente que há muito existia na classe e com o qual esgotou por completo a sua paciência. Esta luta a que todo o país tem assistido advém do facto de ele ter sido o último grave ataque aos professores e à Escola pública. Aquele que nos fez sair, direi mesmo, da sonâmbula amargura em que já vivíamos, mas que o fraco espírito de classe e a fraca propensão para a luta nos inibiu de manifestar. De facto, a grande afronta à carreira docente aconteceu com a publicação do Estatuto da Carreira Docente. Mas é como lhe digo, sempre fomos uma classe civilizada, ordeira, responsável, direi mesmo exemplar e nunca tivemos, nem temos, espírito contestatário. Mas como compreenderá, até os mais calmos e pacíficos têm direito à indignação e à defesa da sua honra e neste caso, temos também a obrigação de defender a qualidade do ensino no nosso país. Porque este modelo de avaliação não é mau, é péssimo. E por isso lutamos. Lutamos, em primeiro lugar, por uma avaliação justa, digna e que produza efeitos na melhoria das competências e práticas pedagógicas e científicas dos docentes e consequentemente na qualidade das aprendizagens. Sim, é essa a avaliação que desejamos e não uma avaliação que começa por nos colocar uns contra os outros e que põe em causa o trabalho colaborativo que a profissão exige. Não queremos uma

avaliação que instale na escola, como já está a acontecer, a concorrência feroz e desleal entre profissionais, desviando a atenção da função principal, que é a prática pedagógica, para lutas intestinas sobre a progressão na carreira. O leitor por acaso sabe que este modelo de avaliação coloca professores com menores habilitações académicas a avaliar outros com formação superior? Por acaso sabe que a avaliação estava dependente do sucesso escolar dos alunos, quando este depende de uma infinidade de variáveis que o professor é incapaz de controlar? E também estava dependente das taxas de abandono, como se os professores pudessem impedir um pai de migrar ou simplesmente mudar o filho de escola. Dir-me-á, mas estes dois parâmetros não foram já retiradas pelo Simplex? Foram. Mas apenas durante este ano lectivo, tempo em que está em vigor o Decreto Regulamentar n.º 2/2008 de 10 de Janeiro. E essa alteração demonstra duas coisas: que apesar da teimosia e da insistência num modelo ineficaz, desadequado e burocrático, afinal os seus responsáveis sempre acabaram por reconhecer que ele era inexequível, por um lado, e que o facto de o citado decreto regulamentar estar em vigor só até ao final do ano de 2009 nos suscita muita perplexidade e angústia face ao futuro.

Não fosse o artigo demasiado extenso e referir-lhe-ia mais razões da nossa luta. Fico-me pelo que considero essencial. Com a consciência e a formação pedagógica e científica que me permitem dizer que a nossa luta é justa, é honesta, é leal e é necessária. Por nós, pelos nossos alunos e pelo nosso país.

Neste contexto quero aproveitar para prestar uma homenagem aos professores do meu país que, contra todas as expectativas e contra a sua própria vocação contestatária, souberam dar e continuam a saber dar uma resposta à altura da sua respon-

sabilidade social. Claro que não são todos. Também na classe docente há os que fraquejam. Uns por medo, outros por cobardia e outros, ainda, por puro oportunismo. Sim, também há oportunistas entre os professores. É lamentável, mas é assim.

Também não posso deixar de louvar a atitude de um homem, que neste momento de perturbação social, económica e moral, é o único capaz de produzir um discurso lúcido, sereno e coerente, sempre em favor dos mais desfavorecidos e injustiçados e contra certas opções políticas que debilitam a coesão social e económica e fazem perigar a nossa democracia. Por isso, se me dá licença, Manuel Alegre, permita que faça uso das suas palavras:

*Trova do vento que passa*

*Pergunto ao vento que passa  
notícias do meu país  
e o vento cala a desgraça  
o vento nada me diz.*

....

*Mas há sempre uma candeia  
dentro da própria desgraça  
há sempre alguém que semeia  
canções no vento que passa.*

*Mesmo na noite mais triste  
em tempo de servidão  
há sempre alguém que resiste  
há sempre alguém que diz não*

# Vencedores do Concurso Literário “Respeito e Tolerância entre Povos e Culturas” - 3º ciclo

## 1º lugar

### Mais do que muitas, uma

Mariana Lopes

Saí de casa pronta para mais um dia em busca da minha própria vida, porque, embora seja uma criança com apenas 13 anos, os meus pais não me querem na escola. Eles dizem que os “Hindus”, como eu, têm apenas de perseguir quatro objectivos na vida: *karma* (prazer físico e emocional), *artha* (poder, fama e riqueza), *dharma* (harmonia moral entre todos) e *moksha* (absoluta felicidade). Eu tenho pena de não ir à escola como quase todas as minhas amigas, mas elas são cristãs e portanto têm hábitos diferentes dos meus. Então nestes dias em que quase sempre dou passeios, procuro o poder, a harmonia e a felicidade...

- Olá, Shakti.

Estava tão absorta nos meus pensamentos que não reparei na presença de Aaminah, a rapariga muçulmana que vive no meu bairro. Ela tem o mesmo problema que eu e portanto conversamos muitas vezes e somos muito amigas, apesar de os nossos costumes serem diferentes. Sinceramente, só há uma coisa que ela tem que me faz um pouco de impressão: traz sempre um xador, que lhe deixa à vista apenas os olhos, ao contrário da mãe, que veste uma burca, que a tapa completamente.

- Olá, Aaminah! Vamos chamar a Ashira? Ela não deve ter nada para fazer hoje...

- Claro! Depois damos uma daquelas nossas grandes voltas!

A Aaminah estava sempre bem-disposta e tinha sempre um programa. Era graças a ela que eu estava a subir muito e a chegar mais perto do topo que tinha de alcançar para concretizar *moksha*. Ela irradiava felicidade. (...)



Fernando Frias, Mariana Lopes, Joana Teixeira

## 2º lugar

### Uma nova raça, uma nova esperança

Fernando Frias

Tiago Magalhães, famoso biólogo português, era conhecido mundialmente por ter descoberto várias espécies de animais e fósseis em todo o globo. Este cientista era incansável e gostava muito de fazer investigações no mar e em terra.

Um dia, um grupo de biólogos marinhos descobriu uma nova espécie de peixe. Diziam que estes animais deixavam rastros de veneno por onde passavam e que electrocutavam os seres vivos que se aproximassem deles. Estranhamente, possuíam pulmões e guelras, eram amarelos e tinham duas barbatanas que mais se pareciam com braços. Eram raríssimos e localizavam-se a três mil metros de profundidade, no oceano pacífico, nos mares da China. Os cientistas que descobriram esta espécie marinha chamaram-lhe “besta aquática”.

Devido à sua reputação internacional, Tiago foi convidado pelo governo chinês para iniciar uma pesquisa sobre esta estranha e assustadora espécie de peixe.

Dois dias passaram e quando Tiago chegou à China, à cidade de Xangai, foi recebido pelas autoridades e imediatamente levado ao principal porto da cidade. Aí, encontravam-se os cientistas que tinham descoberto a espécie marinha, junto de um homem que lhes disse:

- A expedição começa agora. Temos um submarino a postos, com uma tripulação de vinte e dois membros, bem como todo o equipamento e alimentos necessários para a viagem. Pensámo-nos em todos os imprevistos. Nada nos escapou, para podermos estudar devidamente esta espécie marinha.

O meio de transporte aquático partiu duas horas depois. Quando já estavam a mil metros de profundidade, sentiram uma falha técnica num dos motores.

De repente, o veículo começou a tremer e caiu para os confins do mar. Visto que tinham o rádio para contactar com o exterior, depressa enviaram um pedido de socorro. Olharam lá para fora, para o oceano, através dos painéis transparentes. Tudo estava negro e assustador. Sentiram que algo estava a bater na estrutura do submarino e acenderam as luzes exteriores. (...)

## 3º lugar

### Não me digas o que pareces, conta-me o que sentes

Joana Teixeira

Tenho os livros à frente, a época de testes está mesmo a começar, mas não me apetece estudar, não tenho vontade. As aulas de avaliação de Educação Física, os trabalhos de E.V., as provas de natação... tudo nesta altura, tenho de me esforçar imenso, toda a gente espera que me aplique.

Tenho catorze anos e chamo-me Thayana. Sou moçambicana e negra, vivo em Aveiro desde os meus três anos, vim para cá depois da Rita me ter adoptado. Cresci aqui, nunca tive curiosidade de conhecer Moçambique, não me diz nada, o meu país é Portugal.

Estudo no liceu da cidade, e, apesar de tudo, gosto de estar aqui. A cidade é bonita e tem mar. A janela do meu quarto dá para a praia e não me canso de a olhar, o som do mar acalma-me, acho que foi por isso que a Rita escolheu esta casa. Ela dia que quando viemos para cá reparou que me acalmava, então decidiu que tinha de se ouvir e ver o mar da nossa casa.

Apesar da família fascinante que tenho, a minha vida é complicada, sou negra de pele. Mesmo não tendo qualquer sotaque, o tom de pele estraga tudo. Na escola tentei sempre mostrar que não era inferior, esforçava-me o dobro ou o triplo para conseguir ser das melhores alunas e ainda assim faço. No início, os outros enervavam-se e tinham inveja por conseguir ter melhores notas do que eles, então gozavam-me ainda mais e nunca conseguia fazer amigos, uns por preconceito próprio, outros por preconceito dos pais ou amigos. A verdade é que sempre me gozaram e maltrataram, sempre tentei ser forte e não me deixar ir abaixo, mantive sempre o meu comportamento irrepreensível, nunca levantei a voz, nunca respondi a um insulto, mas porquê? Permiti que todos tivessem tantas expectativas altas sobre mim, que todos achavam sempre que eu conseguia tudo. Para os meus avós era o orgulho que me fazia não levantar a voz, nunca. (...)

**Os contos são publicados na íntegra na edição digital do *Outra Presença***

# Vencedores do Concurso Literário “Respeito e Tolerância entre Povos e Culturas” - Secundário

## 1º lugar

### A cor do céu

Joana Seca

Era uma vez... Não, não era uma vez, até porque sempre foi assim e custa-me a crer que isso alguma vez vá mudar. Bem, comecemos então de outra maneira. Aqui onde vivo, um sítio lindo, repleto de recantos e cantinhos que fazem sonhar, ou melhor, que fazem viver, porque todas as paisagens que nos rodeiam, todas as cores, todas as formas, são doses de vontade, de ambição, de luta pela vida. Aqui onde vivo, também há locais com muito fumo, muito lixo, muito cimento, cheios de maldade, ambição, e sentimentos que corrompem as almas. Eu sou uma cidadã do mundo, chamo-me Aurora e sou uma pomba branca. O mundo em que vivo tem muitos animais, alguns muito maus, que maltratam e inferiorizam os outros. O pior deles todos é o Homem. Maltrata até os seus semelhantes, ridiculariza-os, exclui-os, diferencia-os, quando, no fundo, todos possuem as mesmas entranhas. Os outros animais são mais sensatos, apenas se disputam no que diz respeito a bens superiores, em casos de reprodução ou sobrevivência. Mas o mais grandioso e inteligente dos animais não. Disputa-se para aumentar uma coisa a que chamam “ego”. Parece que crescem, que se tornam mais fortes, que ficam a um passo de tocar o céu e de governarem tudo. Esquecem-se é que existem muitos mais seres à sua volta e que podem ser mais espertos do que aquilo que aparentam.

Pois bem, hoje de madrugada, enquanto mergulhava o meu pequeno bico no riacho que nasce entre os montes, vi na água em que me lavava o reflexo de um bando de pássaros que voavam ferozmente.(...)



Ana Cristina, Sónia e Joana Seca

## 2º lugar

Cristina Teixeira

Lisboa, 27 Dez (Lusa) - Portugal é um país exemplar no que diz respeito à integração da comunidade islâmica, defenderam hoje vários especialistas numa conferência sobre o “Islão e a Cidadania”, organizada pelo Centro Português de Estudos Árabes-Pulaar e Cultura Islâmica.

Ao ler esta notícia na internet, Yasmin sorriu e deixou-se arrastar pelas suas recordações

Quanta coisa aconteceu desde o seu ano de Erasmus em Portugal...

Quando deixou a Turquia o medo do desconhecido paralizava-a, mas a sede de aventura fazia-a sorrir e continuar.

Já na residência universitária conheceu a sua companheira de quarto e de curso, Paloma, espanhola de Barcelona, que lhe pareceu simpática mas um pouco expansiva de mais.

Arrumou as suas coisas, verificou a direcção de Meca e preparou-se para fazer a sua oração da tarde. Pareceu-lhe ouvir uns risinhos mas devalorizou.

No dia seguinte dirigiram-se à faculdade. Yasmin achou tudo muito diferente mas, essa era precisamente uma das razões porque concorreu para Erasmus e para Portugal, conhecer outras culturas e alargar horizontes.

Ela e os seus colegas foram muito bem recebidos e logo se organizou uma festa .

Naturalmente, juntou-se a Paloma para se deslocarem para o local combinado. Yasmin achava que Paloma estava linda, nunca tinha visto ninguém tão arranjado. Ela, devido à sua religião, não se pintava mas gostava de ver. Mal chegaram, foram recebidas calorosamente com brindes às novas alunas. Ela recusou o copo com uma bebida azulada e perguntou a Paloma se não havia sumo ou água. Os seus olhos cresceram de espanto e disse: -claro que não! Festa é festa, é para beber até cair...Pega lá num copo e vamos divertir-nos.

Yasmin bem lhe disse que não precisava de beber álcool para se divertir, mas Paloma já não ouviu.

Quando foi servido o jantar já estava tudo muito animado.Ela conheceu várias pessoas, algumas delas tornaram-se logo amigas. Mais uma vez Paloma ficou incrédula quando Yasmin disse que não podia jantar por ser carne de porco, se bem se lembrava à alentejana. Lá voltou ela:

-Hija, tu és a pessoa mais estranha que eu já conheci...Queres que te meta a comida e a bebida na boca? Ou só comes com a mamã?

Lá teve que explicar: - Não é nada disso. Eu sou Muçulmana e como tal tenho que seguir as normas da minha religião. Não podemos beber álcool, comer carne de porco, pintar-nos ou pôr muitos adornos. Temos que rezar cinco vezes ao dia sempre virados para Meca, ler o Corão e seguir todas as suas leis. (...)

## 3º lugar

### Entre Suspiros e Tentações

Sónia Cova

No frigorífico ao lado encontra-se exposto o seu principal rival, os “Suspiro de Morango”. Odiavam as “Tentação de Chocolate”, pois a maioria das pessoas ficava mais encantada por aquela maravilhosa sobremesa.

Os suspiros, fartos desta escolha racional, decidiram juntamente aos “Doce de Natas”, elaborar um plano para que os clientes daquele restaurante os escolhessem, em vez de continuarem fãs daquelas pepitas de chocolate negro em cima do semi-frio com o mesmo sabor e uma parcela de baunilha para o toque final.

Em conversa de grupo, decidiram tentar estragar todas as “Tentação de chocolate” para sentirem a glória de aparecer na mesa e serem saboreados pela comunidade.

Então o chefe Suspiro ordenou:

- Vamos fazer duas equipas: a equipa Delta, pertencente às natas, e a equipa Alfa, composta por elementos de morango. A equipa Alfa é responsável por abrir o frigorífico. Delta terá de distrair o empregado.

- Isso não é justo! Nós queremos, tanto como vós, eliminar aquelas tentações que nos dão cabo da cabeça.

- Ó, por amor de Deus! Vá lá, não sejam assim! Sem vocês, nós não conseguiremos chegar ao frigorífico delas.

- Pronto, está bem. Nós concordamos...

- Então, para comunicarmos melhor, as equipas serão compostas por quatro elementos, numerados de um a quatro.

- Combinado. Através do rádio, chamar-nos-emos Delta 1 e Alfa 1 e por aí em diante.

Reunião da Equipa Delta:

- Como vamos fazer para distrair o empregado?

- Não sei como vamos obrigá-lo a abrir o nosso frigorífico, mas...

- Mas?

- A outra alternativa é esperar que alguém nos queira como sobremesa.

- Assim, nem amanhã levamos o nosso plano a cabo. E que tal se o empregado verificar que há uma sobremesa estragada?

- Como assim? -Explica-te.

- Então, uma de nós fazia-se de estragada e ele teria de vir cá para a levar para dentro (...)

**Os contos são publicados na íntegra na edição digital do *Outra Presença***

# A política em desafio

Encontra as seguintes palavras:

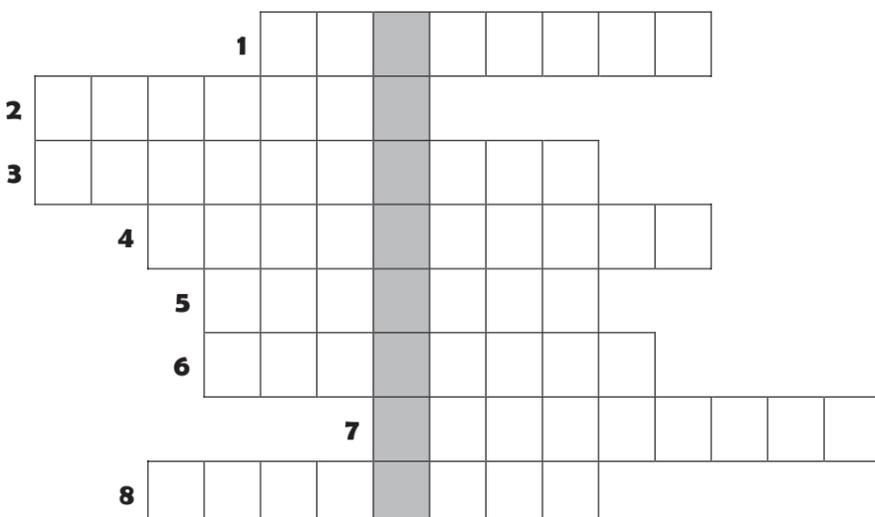
Deputados  
Presidente  
Políticos  
Eleição  
Parlamento  
Assembleia  
Leis  
Partido  
Governo  
Ministro  
Senador  
Vereador

F	A	D	R	T	Q	W	P	O	P	A	D	I	O	A	Ç	I	E	L	E	S	M	O	A	J	L	V	B	E	P
Ç	O	S	E	Y	A	R	D	I	E	S	V	P	Ç	U	L	M	X	E	P	W	D	M	I	N	I	S	T	R	O
U	L	Q	W	U	D	X	X	Y	T	F	N	O	S	L	K	G	V	I	H	L	F	G	V	O	A	E	E	A	L
F	K	W	Q	D	L	V	B	E	U	G	K	J	A	J	B	N	H	T	C	N	H	Y	G	U	W	S	A	I	I
A	H	L	Ç	I	E	Z	M	G	Q	F	G	L	G	V	C	N	E	L	V	Ç	B	K	F	I	O	W	O	T	
D	F	O	L	O	Ç	P	Y	H	I	H	O	T	N	A	C	D	I	R	P	C	O	A	C	D	Q	H	Y	B	I
L	B	P	J	P	Y	L	U	J	O	J	V	R	B	C	J	H	O	A	O	B	Y	Q	E	T	A	S	K	G	C
H	C	J	H	Z	D	G	Y	T	X	K	E	E	K	Ç	O	D	K	S	I	O	D	N	W	H	J	N	F	J	O
J	W	H	G	X	G	D	R	N	A	L	R	D	B	D	A	A	L	F	T	O	T	Y	Q	I	M	V	N	K	S
F	E	F	F	C	J	Y	V	I	L	D	N	G	J	N	U	W	T	T	E	E	A	N	A	B	Ç	E	B	F	A
P	U	S	D	V	L	J	E	O	S	U	O	N	E	H	R	N	F	H	F	P	I	P	E	N	I	Y	I	U	I
L	T	M	S	B	M	L	A	I	D	U	A	S	S	G	O	K	S	O	H	Q	Ç	Ç	Q	M	O	I	O	D	O
H	M	B	A	N	B	F	S	A	H	F	N	A	D	Ç	D	N	C	Q	P	G	S	G	W	Y	A	N	D	O	N
Q	S	V	Ç	M	G	H	J	G	H	A	M	L	G	I	A	L	N	S	D	H	D	G	D	T	O	L	U	T	V
A	L	L	E	I	S	K	D	Ç	I	Ç	B	N	K	F	E	M	L	S	Ç	H	F	J	S	S	I	H	R	Ç	B
X	I	S	S	J	X	V	R	O	B	D	F	J	Ç	J	R	O	A	E	Z	N	Y	D	S	G	P	O	H	A	N
Z	S	S	W	E	T	O	A	H	K	L	L	J	N	L	E	H	S	N	X	D	F	T	O	D	I	T	R	A	P
A	Y	A	D	F	K	M	N	B	R	T	U	I	O	T	V	A	B	I	L	I	O	L	A	Q	W	Y	J	L	Ç

Inês Veiga, 7ªA

## Descobre a palavra escondida a sombreado

- 1 - Membro eleito de uma assembleia legislativa ou constituinte;
- 2 - Acção de eleger;
- 3 - Reunião de pessoas para determinado fim;
- 4 - Que ou aquele que preside;
- 5 - Conjunto de pessoas que seguem as mesmas ideias, especialmente em política;
- 6 - Membro do Governo que dirige um Ministério;
- 7 - O que solicita votos para ser eleito para um cargo.
- 8 - Membro da Câmara Municipal;



Margarida Fernandes e Mariana Lopes, 7ªA



## É verdade que somos cada vez mais altos?

Na Europa, cada geração tem ganho mais cerca de três centímetros em relação à anterior. Os especialistas afirmam que este aumento de estatura média da população ocidental se deve à prosperidade sócio-económica. A altura final de uma pessoa depende de vários factores. Por um lado, há os ambientais: a alimentação, a higiene e a actividade física, entre outros, permitem que a pessoa alcance ou não a sua estatura genética, isto é, a altura potencial inscrita nos seus genes. Por isso, um pigmeu, mesmo crescendo em condições ambientais óptimas, nunca chegará a medir tanto como um zulu, por mais mal alimentado que este esteja.

## As aranhas produzem electricidade?

As aranhas não caem da teia. Cola? Magia? Não, a resposta é muito mais interessante: as suas oito patas estão cobertas de micropêlos geradores de correntes eléctricas que permitem aderir aos fios. Estes pêlos podem com a aranha e com o que levar às costas, até 170 vezes o peso do animal. Os físicos conhecem o truque: são as forças de Van der Waals, que atraem algumas moléculas quando estão a um nanómetro uma da outra (dez mil vezes mais perto do que a espessura de um cabelo). A técnica que é semelhante à do adesivo dos Post-it, funciona para o Reino animal com todo o tipo de superfícies, e mesmo debaixo de chuva.

## Qual é o país mais azarado do mundo?

Segundo um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde, é a Rússia. Os seus habitantes tropeçam, envenenam-se e queimam-se com uma frequência que ultrapassa qualquer outro país do mundo, e não é por serem especialmente distraídos ou desajeitados. Para a OMS, as estatísticas devem-se a um factor muito claro, mesmo transparente: o vodka. O elevado número de pessoas que morrem afogadas nos rios ou calcinadas nas suas casas poderia ser explicado pelo facto de cada russo beber uma média de 31 litros de vodka por ano.

## Podemos cheirar o medo?

Os animais farejam o pavor de uma presa ou de um congénere é algo que os zoólogos verificaram, embora ainda se desconheça que eflúvios corporais informam sobre esta circunstância. Por exemplo, os professores universitários de Biologia sabem que os ratos reagem de forma diferente quando são sacrificados por eles ou pelos novos alunos, que evidenciam medo e ansiedade. Talvez o sistema olfactivo dos ratos (que, tal como o de muitos outros mamíferos, é muito mais desenvolvido do que o nosso) capte emanações das hormonas libertadas para lidar com o stress. É possível que este detector de pânico também exista no Homem, embora seja menos sensível. Uma equipa de investigadores submetem um grupo de voluntários a uma primeira prova em que, durante uma sessão de filmes de terror, recolheram o suor das suas axilas. Numa segunda fase, as cobaias tinham de responder a uma série de perguntas enquanto cheiravam ao acaso pedaços de gaze impregnados com o humor axilar ou com outros aromas. O resultado foi que as respostas eram mais rápidas e correctas quando cheiravam o odor a medo.

## Pensamos melhor deitados?

As boas ideias não costumam surgir enquanto dormimos, mas sim quando estamos na posição horizontal. É o que revela uma experiência realizada por vários psicólogos da Universidade de Camberra (Austrália). Segundo o estudo, a postura horizontal é a mais indicada para estimular a criatividade, aguçar o engenho e resolver mentalmente os problemas. Fazemo-lo pior sentados ou de pé. A razão é que quando nos deitamos o corpo entra num estado de descontração que permite que o cérebro trabalhe a cem por cento. Além disso, nessa posição chega-lhe mais combustível, isto é, sangue oxigenado.

## Por que é tão difícil dizer "amo-te"?

Talvez seja uma das frases mais frequentes no mundo da ficção, e uma das que menos se escutam na vida real. A razão fundamental para sermos tão esquivos com uma frase tão simples é o compromisso implícito que carrega. Os mundos da literatura e do celulóide mostram-nos onde o "amo-te" surge de forma repentina, quase impulsiva, no entanto, os especialistas dizem que estamos muito conscientes que a frase implica uma "bomba emocional", o que nos leva a ser tão reticentes. Trata-se de racionalizar e submeter um sentimento, uma tarefa que nunca é fácil. Outros impedimentos que andam associados à declaração de amor são a impossibilidade de retirar o que se disse e o medo da rejeição do outro.

In "Super interessante"

Ensaio sobre a Cegueira no cinema

# Para quem olhar não basta

Miguel Lopes – 10°C

Se transformar livros em filmes, letras em imagens e sons não é uma tarefa fácil, converter o livro Ensaio Sobre a Cegueira, um romance fabuloso, num filme parece uma missão ainda mais difícil, mas possível, como pudemos confirmar há cerca de dois meses, quando na sua estreia. Este livro de José Saramago é, na minha opinião, uma obra fantástica. O filme, trabalho de Fernando Meireles (realizador de "A Cidade de Deus" e "O Fiel Jardineiro") está muito próximo da obra. E se o autor chora, no final da apresentação deste trabalho, dizendo que está tão feliz por ver o filme como quando escreveu o livro, como o vídeo em circulação pela internet mostra, então este é um filme que devemos ver também enquanto forma de homenagear estes dois criadores.

No cinema, os espaços e as situações aproximam-se muito da fonte escrita e estão magníficos. O interior das personagens que o autor descreve, muito mais difícil de conseguir, julgo eu, também está muito fiel. Penso que nos apercebemos da angústia, da revolta, da crueldade, da mesquinhez das personagens que na tela ganharam o rosto que não tinham no livro. No livro só as víamos por dentro, o cinema mostra-as também por fora, mas continua a valorizar o interior.

A maior parte da história desenrola-se num manicómio para onde as pessoas que cegaram devido a uma epidemia que começou num comum cidadão, e se propagou por toda a gente, são levados, visto não se encontrar nem explicação nem cura para a doença misteriosa. Inicialmente recebem alguma ajuda alimentar, mas rapidamente ficam a viver por sua conta. Não é fácil imaginar um mundo de cegos, o que é ter de comer,

relacionar-se, ir à casa de banho... Saramago conseguiu dar-lhe forma, Fernando Meireles deu-lhe cor, negra é certo. A sorte das vítimas da epidemia, principalmente a as da camarata um tinha nome da única pessoa que via e lhes deu uma grande ajuda - a mulher do médico. Ela.

No desenrolar do livro, há um enorme suspense, cenas que nos põem os cabelos em pé e a tremer de horror, outras mais aliviados e felizes, mas nunca ficamos calmos, sobretudo porque nos vamos apercebendo que aquela cegueira é menos grave do que a que se pretende denunciar: a psicológica. Pode-se dizer que é um livro de contrastes: ver/não ver; luz/escurecimento; bondade/maldade; morrer/sobervivir; exterior/interior...

Os momentos mais importantes do enredo estão lá. A mulher do médico (Julianne Moore), figura central na sobrevivência do seu grupo, única lúcida e generosa, obscurece o marido (Mark Ruffalo), destaca-se e é acarinhada pelo cão das lágrimas, animal humanizado que contrasta com a crescente desumanização que o rodeia, bem ilustrada, de forma radical, pelo rei da Ala 3, interpretado por Gael Garcia Bernal.

Outro aspecto importante, pelo menos para mim, é o facto de um romance português ter sido adaptado ao cinema por um realizador brasileiro e usar actores conhecidos internacionalmente. Para aqueles que ainda sintam alguma hesitação em ver o filme, acrescento que a língua usada é o inglês. Espero mesmo que este filme seja um enorme sucesso, pode ser que mais livros portugueses vejam a sua história no cinema.



## Efemérides

Edgar Allan Poe



Nasceu a 19 de Janeiro de 1809, em Boston e morreu a 7 de Outubro de 1849, depois de uma vida atribulada e sofrida, na qual a orfanidade, a morte precoce da mulher

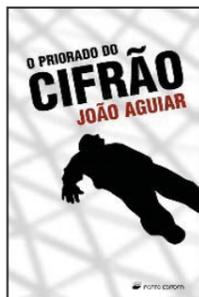
por tuberculose e o álcool tiveram uma presença quase tão forte como a inspiração literária.

Um dos seus textos mais marcantes é o "Corvo", que foi traduzido por Fernando Pessoa, no qual podemos encontrar

referências autobiográficas (ver caixa).

A vida de Allan Poe estará no cinema brevemente numa produção e realização de Sylvester Stallone, sendo o poeta interpretado por Vigggo Mortensen.

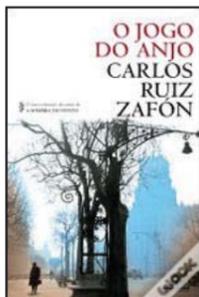
"Numa meia-noite agreste, quando eu lia, lento e triste, Vagos curiosos tomos de ciências ancestrais, E já quase adormecia, ouvi o que parecia O som de alguém que batia levemente a meus umbrais. "Uma visita", eu me disse, "está batendo a meus umbrais. É só isto, e nada mais." (excerto de "Corvo")



O Priorado do Cifrão  
João Aguiar  
Porto Editora

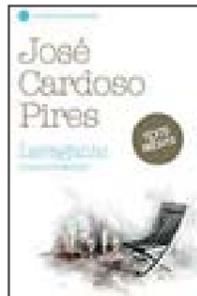
"Em Londres, na sala do Museu Britânico onde está exposto o Estandarte de Ur, foi encontrado morto Sir Alastair Hopkins-Smith, um conhecido académico inglês. O corpo estava numa estranha posição, com o polegar da mão direita metido na boca, como se estivesse a chuchar no dedo."

O excerto evidencia a ironia que atravessa o novo romance de João Aguiar, que tem como principal alvo um escritor: Ben Browning.



O Jogo do Anjo  
Carlos Ruiz Zafón  
Dom Quixotel

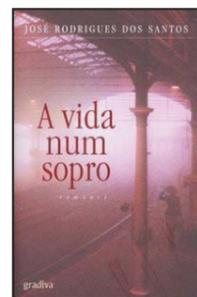
Desta vez, Zafón traz-nos um romance mais negro, no qual Barcelona e a História se desvanecem para deixar crescer o mistério, o crime, a solidão e o misticismo. Ao contrário, os livros mantêm-se como companheiros fiéis, as livrarias reafirmam-se como espaços sociais indispensáveis e o Cemitério dos Livros Esquecidos permanece oculto, misterioso e irresistível.



Lavagante  
José Cardoso Pires  
Edições Nelson de Matos

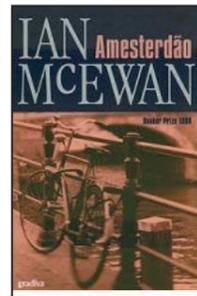
Neste inédito de 1963, Cardoso Pires reflecte sobre o poder nas relações humanas, enquanto despojos de um sistema político que as condena, depois de as criar.

O próprio título, que olha com curiosidade para um animal, constrói um jogo feito de sentidos que ao leitor cabe descobrir.



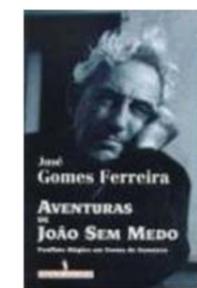
A Vida num Sopro  
José Rodrigues dos Santos  
Gradiva

"O impiedoso inverno transmontano aproximava-se, lento mas inexorável, e o calendário pregado à porta marcava 1929. Luís Afonso passou a mão pelo cabelo, (...) e espiou furtivamente a fila de janelas para lá do perfil do Liceu Nacional Emídio Garcia, em Bragança" Lemos estas frases e sentimo-nos irresistivelmente atraídos para um livro que nos vai ajudar a descobrir um espaço que também nos pertence...



Amesterdão  
Ian McEwan  
Editora Gradiva

Em mais uma obra absolutamente brilhante, o autor de "Expição" apresenta um estudo psicologicamente estimulante sobre a forma como a amizade, o amor e a própria sanidade podem ser afectados pelo egoísmo humano.



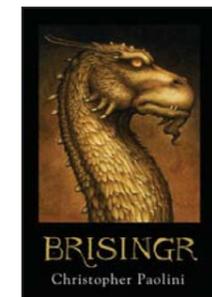
Aventuras de João sem Medo  
José Gomes Ferreira  
Dom Quixote

Este livro divertidíssimo conta-nos a história de um rapaz que se distingue de todos os habitantes de Choraquelogobebes por não ter medo e por não estar sempre a chorar e a lamentar-se, como os restantes habitantes. Decide atravessar o muro que a separa do resto do mundo, entrar no bosque desconhecido e sobreviver a todas as incríveis peripécias que lhe suregm enquanto cresce. Mais tarde, quando João sente saudades da sua aldeia, regressa determinado a iniciar uma revolução, mas os habitantes não o apoiam, então...



Mentiras de Mulher  
Liudmila Ulitskaia  
Editora Relógio D'Água

Esta obra é um romance composto por várias narrativas unidas entre si por uma personagem feminina recorrente, que vamos acompanhando em diferentes etapas. Assim se revelam várias formas de abordar a complexa vida interior das mulheres, "para quem as mentiras são, em geral, e ao contrário do que sucede nos homens, desprovidas de qualquer estratégia".



Brisingr  
Christopher Paolini

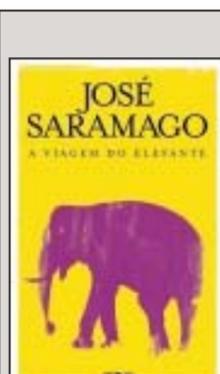
Editorial Presença

"Eragon olhou para a sombria torre de pedra, no interior da qual se escondiam os monstros que tinham assassinado o seu tio, Garrow.

(...) O sol do fim de tarde manchava as colinas baixas com sombras alongadas e estreitas, iluminando a superfície do Lago Leona que a Oeste transformava o horizonte numa faixa dourada e ondulante"

Assim começa o terceiro volume do Ciclo da Herança que teve início com Eragon, ao qual se seguiu Eldest. Brisingr é uma obra imensa povoada de magia, romance, desafio e heroísmo.

Para ajudar a ler, pronunciar e compreender algumas palavras, um glossário à mão, no final do livro. Aqui também o aviso de que ... a saga continua.



A viagem do Elefante  
José Saramago  
Ed. Caminho

Em pleno século XVI, um elefante empreende uma longa e aventureira viagem, de Lisboa até à corte austríaca. O móbil: D. João III oferecera o grande paquiderme indiano ao seu primo, o Arquiduque Maximiliano.

Neste percurso, difícil, imprevisível e, por vezes, tormentoso, o autor recria, com ironia, uma metáfora da vida humana que o paciente e sábio Salomão atravessa por entre o calor e o gelo...

# À conversa com... João Aguiar

Joana Seca - 11ºB

**N**o passado dia 21 de Outubro, o escritor João Aguiar deslocou-se até à nossa escola e presenteou alunos e professores com uma tarde repleta de boa disposição e alguns ensinamentos. Com um espírito jovem e uma alegria contagiante, o escritor falou de si, das suas obras, de assuntos actuais e até sobre o ensino no nosso país.

Para João Aguiar, um escritor tem como missão alertar, intervir e denunciar todos e quaisquer assuntos que julgue necessários. O conhecimento histórico é um aspecto muito defendido pelo romancista, pois acredita que desencadeia a "diferença entre o rebanho de carneiros e o eleitorado consciente". A divindade é, também, algo bastante relevante para João Aguiar, partilhando a opinião de Agostinho da Silva: "Temos de respeitar a fé deles [dos ateus]", e considerando-a uma busca constante e que dura sempre.

Quanto às suas obras, O Sétimo Herói foi um livro que o divertiu muito, pois a sua criação foi uma brincadeira com os tão mediáticos Harry Potter e Senhor dos Anéis. Mas também escreveu A criança de Lapedo, que acordou a comunidade científica, Contudo, o livro que considerou mais difícil de escrever foi Homem sem nome, pois demorou sete anos a concluí-lo. Embora tenha sido o primeiro a ser escrito, apenas foi publicado depois de A voz dos Deuses.

No que diz respeito ao processo criativo, considera que este é difícil de explicar. Relativamente ao Diálogo das Compensadas, ao ver uma abadessa, surgiu a vontade de escrever um livro onde surgisse tal personagem.

João Aguiar sempre considerou difícil inventar personagens femininas, pois ao elaborar uma personagem tem de a conseguir encarnar, seja qual for o seu sexo, idade ou personalidade. Mesmo não tendo descendentes, conseguiu escrever para crianças, embora inicialmente tivesse afirmado que nunca o faria. Só o conseguiu com a ajuda da sobrinha e de uma amiga, ambas professoras. Adiantou ainda que "escrever um livro é como parir um filho", logo é difícil fazer uma distinção entre as obras.

Na opinião do escritor, e face ao ensino do nosso país, devia haver uma maior procura dos clássicos literários. Para tal, seria uma ideia louvável se se criasse uma "lista de livros proibidos", pois esses seriam os primeiros que os alunos teriam vontade e prazer de ler.

Apesar da vasta obra que possui, João Aguiar apenas se considerou escritor a partir do terceiro ou quarto livro publicado. Quanto a um limite para as suas publicações, o escritor afirmou que, quando morresse, queria ficar com o braço de fora para poder continuar a escrever. E foi com esta boa disposição que conhecemos de perto o autor de O Priorado do Cifrão, mais uma obra que será, com certeza, um grande sucesso na literatura portuguesa.



De cima para baixo:  
Sessão de autógrafos, palestra de João Aguiar,  
leitura de excertos de livros do escritor,  
por alunos da escola



Soubemos que estava na nossa escola um grande escritor: João Aguiar! Foi uma tarde muito interessante, alguns alunos fizeram-lhe perguntas e ele soube responder a todas... A resposta de que eu mais gostei foi quando ele disse que editar um livro é muito parecido a "parir" um filho, porque mostrou bem o que o livro significa para quem o escreve. Gostei muito!

Ana Margarida Fernandes - 7ªA



No dia 21 de Outubro, o escritor João Aguiar foi à nossa escola responder a algumas perguntas que os alunos e professores tinham para lhe colocar. Foi muito interessante, pois ficámos a conhecer melhor o escritor e a saber como é que ele escreve os seus livros, entre outras coisas. Foi um momento único!

Inês Cheilo da Veiga - 7ªA



Na terça-feira o escritor João Aguiar visitou a nossa escola e eu penso que a partir desse dia quando estiver a ler um livro dele não vou pensar da mesma maneira. Conheci a sua maneira de pensar, gostei muito desta palestra e achei que foi uma tarde muito bem perdida! No final ainda tive a sorte de conseguir um autógrafo deste grande escritor.

Mariana Lopes - 7ªA



Achei interessante a visita do escritor João Aguiar porque nos esclareceu dúvidas que tínhamos acerca dos seus livros: ficámos a saber quando escreveu o seu primeiro livro para adolescentes, uma vez que o escritor deu uma entrevista onde dizia que nunca iria escrever para adolescentes.

Jéssica Afonso - 8ªB